

# ÍNDICE

Editorial.....	02
Palavra da Ministra Geral.....	03
Experiência de Vida.....	04
43º Vida plena de Madre Clara.....	07
Inculturalidade: discipulado, compromisso, itinerância.....	08
Aprofundamento II: testemunho e oportunidade.....	10
Encontro de Evangelização.....	12
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRAS.....	14
PRESENÇA NAVEGANDO.....	22
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA.....	26
PRESENÇA RIOGRANDENSE.....	50
CENTRO HISTÓRICO.....	67
Formatura de Teologia.....	68
Transferência 2019 .....	69
Votos Perpétuos .....	71
Pastoral do Surdo .....	75
PARA REFLETIR.....	76
ORAÇÃO VOCACIONAL À MADRE CLARA.....	78

## **Editorial**

Chegamos na Edição 219 da nossa Revista PRESENÇA!

Nesta, as palavras da nossa Ministra Geral, Ir. Iriete Lorenzzetti, nos animam a estarmos muito perto da nossa Fundadora e aprendermos com ela a servir e ser presença profética na Igreja e no mundo. Madre Clara Maria, que já completou 43 anos na Betânia Celeste, interceda por nós junto à Trindade Santa e Nossa Senhora Aparecida para sermos fiéis ao nosso Carisma.

Com a partilha das vivências deste ano podemos perceber o vigor e a alegria missionária das Irmãs e Leigos/as na missão Franciscana Aparecida em tantos lugares.

Acompanharemos, também a caminhada realizada no encerramento das comemorações dos 90 anos da Congregação com a visualização da colcha de retalhos, construída por cada Irmã e colaborador/as Leigo/a dos nossos espaços de missão.

Continuamos comprometidas com a Animação Vocacional pelo empenho de atrairmos vocações para o serviço ao Reino de Deus.

Por isso, com o coração agradecido, renovado e vibrante pelo Carisma que pulsa em nós, avancemos na vivência do Evangelho rumo ao Centenário da CIFA!

## Palavra da Ministra Geral

### Madre Clara Maria. Início sem fim.

*Ir. Iriete Lorenzetti  
Ministra Geral*

Sem Morena de Azevedo e Souza, não existe Ir. Clara Maria. Madre Clara, mulher que em sua consagração testemunha a caridade e cujos ensinamentos perpetuam a compaixão e amor com todos, para sempre.



O ano congregacional em 2018 iniciou resgatando o ser família consagrada. Renovamos o compromisso com a vida e a missão assumida por Madre Clara e todas as Irmãs. Ela nos diz ainda hoje: “comecemos todos os dias vida nova”. Madre Clara iniciou vida nova ao fundar a Congregação, dando continuidade aos ensinamentos aprendidos da Palavra de Deus e da realidade em que vivia.

O movimento celebrativo dos 90 anos perpassou a comunidade eclesial. Todos se envolveram com o carisma encarnado em suas seguidoras. Tornou-se perceptível o valor da fundação, e a vida explodiu com vigor e ternura. Irmãs, amigos, profissionais leigos e leigas, seguidores, colaboradores se abraçaram no grande empenho de louvor, divulgação, alegria e renovada aliança com as pessoas que são confiadas e atendidas pelo nosso Carisma. A Eucaristia e a Palavra do Evangelho centralizaram as ações. Foi tempo de contemplar o bem, projetar a história e fazer novas opções. Os doze meses criaram espaço para meditar cadapalavra e atitude dando continuidade à vida e à missão de forma criativa, atualizada e comprometida.

A Congregação é Brasileira e para o povo Brasileiro. No momento atual do País, o clamor é viver atentas ao contexto que desabrocha descendo às “periferias existenciais”, para viver a pobreza com o pobre e vida digna com direitos iguais para todos.

Temos como horizonte para a vida consagrada ser missionária que vai ao encontro dos esquecidos. Consagradas capazes de manterem-

se na competência profissional e cultivo vocacional que permitem o equilíbrio do uso adequado do tempo para, estando inteiras, não se pertencer como fez o Senhor, sendo tudo para todos para que todos sejam do Pai.

A exemplo da fundadora é possível percorrer a mesma trajetória da vida espiritual e profissional que atenda a educação popular e escolar, a saúde preventiva e curativa, o trabalho e direitos aos surdos, indígenas, negros, mulheres, homens de etnia, raças, culturas...

A Igreja, na pessoa do Papa Francisco, abre novas possibilidades de doação dos próprios dons, potencialidades e energias. Convoca a usar o intelecto para a compreensão que provoca a criativa mudança e conversão, a capacidade para o serviço, a força para descer da soberba e egocentrismo para a humildade de quem se percebe servo e menor. Ninguém pode perder a oportunidade de ser diferente do que a sociedade projeta e ser igual ao convite da Trindade na vivência do Reino que está entre nós.



Viver como Madre Clara nos impulsiona a iniciar a preparação para o centenário de fundação nascendo de novo, com iniciativas criativas que perpetuem a presença de Madre Clara Maria na história.

Desejo que a presença do Deus Menino ilumine todos os dias do ano de dois mil e dezenove.

Discípulas de Cristo na itinerância e universalidade, comprometidas com a vida, rumo ao Centenário.



## **Experiência de Vida**

A Revista Presença, nesta edição, publica entrevista realizada pela Ir. Celia Costa Santos com Ir. Glória Foppa.

### **1. Como e quando surgiu sua Vocação?**

Em Garibaldi/RS, minha terra natal havia uma escola cujo nome era Santa Inês. Essa Escola era dirigida pelas Irmãs de São José de Chambery, com o objetivo de atender aos filhos de operários e os de

famílias pobres. Meu pai era ferroviário e, por isso, eu e meus irmãos maiores estudamos nessa Escola.

As Irmãs vendo meu desejo de ser Irmã, num dia que lembro até hoje: era 14 de fevereiro do ano de 1947; nesse memorável dia um caminhão, com umas quantas meninas que estavam indo para o juvenato em Flores da Cunha; qual foi minha surpresa quando uma Irmã desceu do caminhão e disse para minha mãe que viera me buscar, para eu ir junto com o grupo para o juvenato. Eu tinha na data 13 anos. Minha mãe sabendo de meu desejo consentiu logo. Mas e o enxoval? Tinha só as roupas do corpo e então? A Irmã disse que se eu quisesse poderia ir sem muita coisa, pois lá as Irmãs providenciariam o que fosse necessário. No maior contentamento arrumei minha sacola e embarquei, embora com sentimento por ter de deixar minha mãe e meus irmãos que ficaram chorando. Naquela tarde meu pai estava trabalhando e nem pude me despedir dele.



Mas Nosso Senhor e Nossa Senhora Aparecida que escrevem certo por linhas tortas permitiram minha desistência das Irmãs de São José e ir trabalhar no Hospital das mesmas Irmãs, na cidade de Garibaldi. Nesse hospital havia um Frei doente e Frei Alberto de Caxias, que era o provincial então, o fora visitar e como eu estava trabalhando, entrei no quarto do doente e ele a “queima-roupa” me perguntou: você quer ser Irmã? Eu respondi sem muito pensar, quero. Então me explicou que havia uma Congregação nova, muito bonita e que tinha como objetivo trabalhar com os pobres. Fiquei feliz porque era esse meu desejo desde pequena. Ele se encarregou de falar com Madre Clara e fez todas as tratativas para meu ingresso na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, a qual tanto amo e muito devo pelo que sou e pude realizar. Entrei na Congregação em fevereiro do ano de 1951, em Cotiporã/RS.

Sou muito agradecida a Deus e a Nossa Senhora Aparecida por terem posto tantas pessoas em minha vida e que me ajudaram a concretizar o desejo alimentado por mim desde que conheci o trabalho que as Irmãs realizavam, especialmente junto aos pobres. “Graças demos a Senhora” era a canção cantada todas as noites em minha família, após a reza do terço. Coincidência... ou desígnios de Deus.

## **2. Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje?**

A presença de Deus, segundo podem ver pelos relatos acima, sempre foi uma constante em minha vida. Ele é quem me guiou e conduziu sempre, ainda que nem sempre eu tenha sido tão fiel a seu constante amor por mim.

A perseverança é fruto do grande amor d'Ele para conosco. Eu lembro que na turbulência, após Concílio Vaticano II houve muitas desistências de Irmãs da Congregação. Eu estava na lista das convidadas, pois umas convidavam as outras para saírem, a deixar a Vida Religiosa. Mas novamente o Divino Hóspede, o Deus Trindade veio em meu socorro e através de seu contato e pela força de seu Espírito tive a força para retomar o “Primeiro Amor” e reoptar pela Vida Religiosa que fora meu desejo desde sempre. Amém.

## **3. Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?**



Tudo o que a Congregação solicitou de minha pessoa foram momentos fortes e de grande empenho de minha parte, principalmente aquela motivação que eu alimentava desde que conheci Irmãs nos primeiros dias de escola, o de estar entre os mais fragilizados.

No Conselho Tutelar que exerci por quatro anos, como representante das Ilhas do Guaíba, aí pude sentir a fragilidade das famílias em criar e educar seus filhos, por omissão do Estado. Muitas vezes não eram compreendidos e os fragilizávamos ainda mais, favorecendo a separação dos filhos, colocando-os em famílias substitutas ou em abrigos. Essas dificuldades acontecem por falta de políticas públicas e de saúde integral para as famílias, junto outrossim, com uma escola de qualidade.

Na Bolívia pude sentir o abandono que sofrem os pais idosos. Por falta de condições de trabalho e até de estudo os filhos vão para centros

maiores e os pais ficam sós. Eles não possuem aposentadoria e nem auxílio por parte das autoridades. Quem oferece ajuda mensal através de uma cesta básica, é a Igreja Católica, experiência que vivi e senti nos anos que trabalhei com o projeto “Famílias Unidas com Cristo”.

#### **4. Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para a vida Franciscana Aparecida?**

Irmãs, “não percamos de vista o ponto de partida”.

---

### **Celebramos o 43º aniversário de “Nossa Madre” no céu.**

*Ir. Edi Nicolao*

O dia é sempre, todos os anos, a renovação da saudade de nossa Fundadora, de todas as boas recordações que sua estada fisicamente entre nós nos recorda, ainda nos comove, nos emociona. A serenidade dela; sua vida orante; seu sorriso permanente e normalmente silencioso; sua acolhida indistinta com todas as que conviveram com ela na Casa Mãe ou nas suas visitas as nossas Betâneas.



Meu Deus, quanto poderia ser dito de belo e de bom a respeito de nossa Madre Clara Maria. Ela humildemente declinou deste título ao entregar o governo de sua Congregação ao cuidado das filhas, mas Irmã Clara Maria só aparecia nas suas assinaturas, então, porque para nós se perpetuou a Madre Clara Maria.

Só para matar um pouquinho a saudade, recordamos algumas palavras que nos deixou, quando ainda Superiora Geral referindo-se a Nossa Senhora:

*“A querida Mãe nos alcance a grande graça de vivermos o mais dignamente possível a honra de usarmos o seu dulcíssimo Nome. Que saibamos honrar sempre este lindo Nome que ficou sendo o Nome de nossa querida família Aparecida! (...) Lembremo-nos que as mães gostam de receber presentes feitos pelos próprios filhos. Demos-lhe*

*o trabalho constante de pintarmos a sua bela vida na tela de nossa vida religiosa. Este será o presente dos presentes...”*

A nossa celebração anual tem sentido se nós acolhermos este afetuoso anseio de nossa Fundadora. Neste aniversário queremos reiniciar a tarefa de cada uma de nós: fazer esta ‘pintura’ renovando certamente o anseio de uma obra comum, ou seja, fazê-la alegres e “unidas como um bloco”.

Madre Clara intercedei por nós suas filhas a Deus.



---

### **Inculturalidade: discipulado, compromisso, itinerância.**

*Ir. Mariane Pereira Lombardi*

De 19 a 21 de outubro, aconteceu a Assembleia Anual da CIFA, na Casa Mãe da Congregação, coordenada pela Equipe de Evangelização, reunindo Irmãs e formandas para refletir, celebrar e partilhar a vida e a missão.

Para aprofundar o tema: “Inculturalidade: discipulado, compromisso, itinerância” esteve conosco o Sr. Roberto Antônio Lieb Gott - CIMI/RS (Conselho Indígenista Missionário/RS). Com seu jeito simples provocou-nos a uma partilha da missão e experiência marcante a cada uma ao longo da vida; fez a releitura da conjuntura atual do Brasil; falou-nos sobre cultura da urbanização, concentração da massa, força do capitalismo urbano e, como consequência, o deslocamento das pessoas para o centro das cidades.



A partir dos desafios da missão trazidos pelas Irmãs refletimos sobre o forte apelo do Papa Francisco para que sejamos Igreja em saída. Devemos nos inserir na luta contra o movimento de recolhimento e concentração das atividades e sempre nos perguntar: Que pastoral nós queremos e fazemos acontecer? Discutimos também a realidade política do estado e a realidade indígena do estado RS. Em seguida, tivemos a partilha das Irmãs do RCO, com uma bela oração inserindo a realidade missionária daquela região.



Encerramos o primeiro dia de trabalho com a apresentação do Espaço Arte e Cultura, contemplando os 90 anos da CIFA, esse ano contando com a participação especial de leigos e leigas das nossas instituições e aberto ao público. Uma riqueza cultural,

superação de desafios e partilha dos dons!

No segundo dia, em grupos, refletimos nossa ação concreta a partir da explanação do assessor. Acompanhamos a partilha do Plano de Formação; fizemos a Assembleia da Associação Cruzeiras de São Francisco, conduzida pelo Governo Geral; e partilha da Equipe do SAV com reflexão e retomada do Plano Vocacional Trienal e Missões Populares. Celebramos a Eucaristia com as Irmãs Clarissas no Mosteiro São Damião, lembrando os 90 anos da CIFA. Encerramos a noite com um rico recreio, pipoca, chimarrão, música, danças, jogos, alegria e partilha.

No último dia, a Equipe do Centro Histórico apresentou a pesquisa sobre Frei Pacífico e convidou a todas para a exposição referente à pesquisa. Ir. Carla Danielle Porfírio enriqueceu-nos com a partilha sobre a preparação do Sínodo para a Amazônia e o V Congresso Americano Missionário. Em seguida, acompanhamos a partilha de cada espaço de missão, Ad’Gentes, Educação, Ceb’s, Pastoral do Surdo, Saúde. Após os comunicados fomos enviadas por nossa Ministra Geral, Ir. Iriete, a irmos em missão sem medo de evangelizar.



Que o Espírito Santo seja nossa força!

---

## **O que se faz? O que se é? Aprofundamento II – Testemunho e Oportunidade**

*Rosângela de Mello Orth - Supervisora Educacional  
Colégio Rainha do Brasil*

Os dias 05 e 06 de outubro de 2018 ficarão marcados de forma especial, em meu coração. Depois de um ano de trabalho no Colégio Rainha do Brasil, participei do “Aprofundamento II - Comprometidos com a vida, rumo ao centenário”. Com expectativa, emoção e o desejo de conhecer e dar-se a conhecer em relação a missão Franciscana Aparecida, vivi, juntamente com as Irmãs, colegas de outras comunidades da congregação e os leigos responsáveis pelo Aprofundamento, momentos de intimidade, que me conduziram a responder de forma concreta “O QUE SE FAZ? O QUE SE É?”, no contexto social

educacional o qual estou inserida. Iluminados pelo conhecimento e pela partilha de experiências, fui construindo uma linha de pensamento em relação a minha missão e como posso contribuir não só com o Rainha do Brasil, mas com a CIFA.



Para mim o ponto alto do estudo, foi sem dúvida a percepção do empoderamento feminino de Madre Clara Maria, a confiança de Frei Pacífico de Bellevaux e a missão de atender os que lhes eram enviados. Fé e esperança mantêm os propósitos definidos – “90 anos de história e missão”, rumo ao centenário. Sou grata pela oportunidade. Paz e bem!



## **Encontro da Evangelização e Celebração dos 90 Anos de Fundação da CIFA**

*Ir. Gabriela Roz*

O mês de junho para nós Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, foi muito especial. Tivemos celebrações nos diversos espaços de evangelização onde nos encontramos (Brasil, Bolívia e Guiné-Bissau). Pudemos acompanhar ao longo desse mês algumas partilhas destes momentos celebrativos e, agora segue partilha do Encontro Ampliado da Inserção e Celebração dos 90 anos de Fundação da CIFA, que aconteceu em Porto Alegre/RS.

Nos dias 23 e 24 de junho de 2018, Irmãs e Formandas estiveram reunidas para formação e celebração da caminhada dos 90 anos de fundação da CIFA (Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida).

No decorrer do dia 23, iluminadas pelo tema “90 anos de Ação Evangelizadora na História da CIFA”, o grupo reunido pode lembrar a história a partir de fatos significativos destacados em cada década. Esse momento foi exposto pelas Irmãs Nadir Bavaresco e Edi Nicolao, que muito têm contribuído no resgate e escrita da história da congregação.

Conforme os fatos foram sendo apresentados, o testemunho de nossas coirmãs Miriam Maria, Lourdes Angonese, Iracema Caríssimi, Glória Maria e Elsa Menegat motivaram a um cultivo contínuo ao ardor missionário de estarmos inseridas junto “aos sem vez e sem voz da sociedade”.

“Por tudo Deus seja louvado!” Louvado pela trajetória que foi sendo feita ao longo destes 90 anos de muitas bênçãos e também de desafios aos quais foram sendo superados pela força da oração, comunhão congregacional e espírito missionário.

No término do dia, após o momento de Leitura Orante da Palavra de Deus, a Equipe de Formação entregou a cada Betânia um exemplar do mais novo Documento de Formação, fruto de muito empenho, estudo e partilha das fraternidades locais e Irmãs que de perto acompanharam este processo.

Em seguida, motivada e em sintonia com a proposta da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Ir. Adriane Bertoncelli em nome da equipe do SAV (Serviço de Animação Vocacional), entregou

uma Capelinha com imagens de Santos nos convidando a continuarmos rezando pelas vocações e fazendo de “cada fraternidade uma vocação”.

O dia culminou com uma animada festa junina, com comidas típicas, danças e apresentações.

“Dia 24 surgiu esplendoroso...”

Eis que chegou tão grandioso dia da celebração dos 90 anos de fundação de nossa querida Congregação. Houve missa festiva na Paróquia Santo Antônio do Partenon, onde reuniu Irmãs e Formandas em missão nas Betânias do Rio Grande do Sul, amigos e



amigas, benfeitores, profissionais leigos, enfim, pessoas que de alguma forma ou de outra contribuíram e contribuem para que esta história continue a crescer e brotar flores e frutos.

Durante a missa, Ir. Iriete Lorenzetti, Ministra Geral da Congregação, se expressou: “Hoje, celebramos a concretização de um Carisma e a certeza de que a Congregação foi bem ancorada na Trindade sob a proteção da Mãe Aparecida. Nada e ninguém roubam a alegre esperança de viver e expandir esta semente congregacional, para que se torne árvore frondosa... Ao celebrar, o jubileu de Álamo, levantemos nossa cabeça, vislumbrando o horizonte que possibilita permanecer firmes e fiéis... A alegria que hoje vivemos é o marco histórico de quem quer dar continuidade, com vibração, esperança, paixão, gratidão a esta Família Religiosa. Permanecemos agradecidas a Nossa Senhora Aparecida e Deus Trino pelas maravilhas que faz acontecer.”

Depois da missa, houve almoço festivo na Casa Mãe. Pudemos contar com a presença de amigos e amigas, de maneira especial de familiares da nossa fundadora Madre Clara Maria, e familiares do Dr. Cláudio Walter Mattos Ferreira da Silva (*in memoriam*) que muito ajudou a congregação.

Por tudo Deus seja louvado! 90 anos de memória: gratidão. 90 anos de história e missão!

—

# ALÉM FRONTEIRAS

## A missão é o coração da Igreja

*Ir. Josane Garcia*



O primeiro missionário é Deus que partilhou seu projeto de amor com toda a humanidade. A centralidade de Cristo na vida do missionário é a abertura ao espírito que chama e envia gratuitamente à missão. A cada realidade temos a oportunidade de crescer no discipulado.

O ser pobre como condição e estilo de vida, é exigência para todos os que se colocam a serviço do Reino. A missão é desprender-se de nossos próprios modelos teológicos, eclesiais, sociais, para assim mergulharmos na verdadeira realidade. Isso requer perseverança na caminhada e criatividade, que nos ajuda a sermos acolhedoras, servidoras e abertas à constante renovação.

O amor a Igreja é uma fonte inspiradora da missão. Apesar das dificuldades e conflitos, somos chamadas a não nos fechar nas dificuldades. A Igreja confia a nós espaços de missão para sermos sinais de luz e do nosso carisma.

Isso só é possível quando temos o pé no chão. Cultivamos essa atitude através da nossa ação missionária, na qual expressamos a ternura de Deus com as crianças, mulheres, jovens, idosos... Buscando sempre romper nossas fronteiras, sendo pontes de libertação, paz, diálogo, esperança, escuta, amor, atenção, sensibilidade, sem perder nossa opção pelos pobres, “os sem vez e os sem voz”, partilhando a vida com eles.

Ser missionário é colocar-se em movimento, sempre a caminho. É ter atitude de provisoriedade viver com alegria, ajudando cada pessoa a

ser ela mesma, autônoma e autêntica. Sorrindo igual as crianças, chorar pela perda e se alegrar com os passos dados.



“Vale apenas dizer sim Deus” (Papa Francisco).

---

## Alimentação e agricultura sustentável em Cacheu, Guiné-Bissau

*Ir. Solange Lussi*  
*Coordenadora do No Kume Sabi*

*“As crianças são as flores de nossa luta  
e a razão principal de nosso combate” (Amílcar Cabral).*

Na pequena cidade de Cacheu, localizada no Noroeste da Guiné-Bissau, um grupo de Irmãs da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida realiza um trabalho de sensibilização, produção e transformação de produtos locais. Através da organização “*No Kume Sabi*”, que em crioulo de Guiné-Bissau significa, “*Nós comemos bem*”, ancoradas na ideia do químico francês Lavoisier “*Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*” e com a colaboração de membros locais,



realiza-se a transformação de produtos locais, geralmente não consumidos pela população, como farelo de arroz, sementes, poupa de caju e as mais variadas folhas em multimistura. Esta funciona como suplemento alimentar, pois é rica em vitaminas e minerais, colaborando para a prevenção e combate a desnutrição e mortalidade materno infantil, tendo como objetivo principal da organização.



Tanto a produção dentro do espaço do *No Kume Sabi* como de seus parceiros, a Associação de Mulheres e Agricultores, respeitam o meio ambiente e prezam pela sustentabilidade. Para tal utiliza-se somente adubo orgânico, técnicas que não causam poluição e que preservam as florestas. É incentivada a plantação de moringa oleífera, ibiscus, milho preto, feijão, amendoim, tubérculos e hortaliças para uma agricultura de subsistência diversificada. Investe-se na formação e capacitação dos pequenos agricultores locais e pagamento justo dos produtos e serviços prestados.



A valorização da agricultura familiar gera trabalho, alimentação mais abundante e diversificada, e ainda é geradora de renda, possibilitando melhoria na qualidade de vida e permanência no campo. Em 2016 foram criados dois pequenos centros de transformação de produtos locais em aldeias do interior.

Pesquisas mostram que as pessoas estão confiando mais em pequenas empresas em razão da qualidade do produto. E toleram pagar um pouco a mais por alimentos produzidos a partir de práticas sustentáveis e de

cuidados ambientais. Aqui transformamos pequenas quantidades de produtos locais com qualidade, sendo que a maior parte do beneficiamento é manual. Um desafio é encontrar produtos em quantidade suficiente para nossa produção, e este desafio está ligado ao desafio de incentivar mais famílias a produzirem e a valorizarem os produtos locais.

A partir de um inquérito realizado com as pessoas que são atendidas na organização *No Kume Sabi*, ou seja, as mães, pais ou responsáveis das crianças e mulheres grávidas, em parceria com o Núcleo de Nutrição de Bissau e demais parceiros, averiguou-se que a mudança de hábitos de consumo e aceitação de novas práticas alimentares é um processo lento que pode durar gerações, mas que aos poucos a mudança é possível. Em especial destacam-se alguns avanços: a maior adesão a amamentação exclusiva de 0 a 6 meses de idade, o aumento no consumo de moringa oleífera e a redução no consumo de temperos prontos ricos em sódio, e outros alimentos prejudiciais a saúde.



A metodologia utilizada em nossas atividades são teatros, sensibilização de grupos, visitas domiciliares, programas de rádio, músicas, álbuns seriados e cartazes, rádio novelas e especialmente a união da teoria com a prática como, por exemplo, a preparação de refeições com grupos de mães e gestantes com alimentos locais, sazonais, saudáveis e que estão ao alcance de todos.

Estamos diante de mais uma revolução da consciência diante da insatisfação do consumidor consciente e inconformado com alimentos tóxicos e impróprios para o consumo humano, responsáveis por provocar diversas doenças agudas e crônicas que poderiam ser prevenidas. Precisamos de ações mobilizadoras em pequenas e grandes escalas que nos deem o poder de decisão sobre as nossas escolhas de consumo.

Ter conhecimento da alimentação, optar por alimentos locais e sazonais com sabores intensos e reais, perfeito estado de maturação e

econômicos. Comer com moderação, equilíbrio entre qualidade e quantidade.



Não desperdiçar comidas e reaproveitar os alimentos do dia a dia.

Produzir mais, comprar alimentos de época, mais econômicos e saborosos.

Alimentação tem um impacto fundamental na saúde e bem estar das pessoas com equilíbrio e moderação.

Transformar o mundo, nosso “pequeno mundo” mais sustentável pela alimentação, lutando pela Fome Zero.

Precisamos defender a cultura alimentar, alimento para a alma e para corpo de um povo, que nutre a autonomia e a soberania alimentar.

*“Que teu alimento seja teu remédio e teu remédio seja teu alimento”*  
(Hipócrates)



## **Betânia San Martin** **Hermandad San Ignacio de Velasco**

*Hna. Aline Silva dos Santos*

Nos dias 18 a 25 de septiembre yo Hna. Aline, estuve acompañando el Obispo de San Ignacio de Velasco, Monseñor Robert Flock en un viaje a Austria.

El motivo deste viaje es que la Iglesia de Salzburg, en Austria tiene hermandad con la Iglesia de San Ignacio de Velasco. En el año 2018, Austria celebró 50 años de hermandad, junto com más dos Iglesias: a de Quela-Congo, y Corea.



La invitacion fue direccionada al Obispo que por su vez llevo consigo dos delegados de su Diocésis. Yo Hna. Aline y El Padre Jose Soliz.

El objetivo además de participar de las festividades de su 1.300 años de la ciudad de Salzburg, también hubo un programa propio con las delegaciones de las tres Iglesias hermanas, dónde fuimos conociendo los proyectos y la ayuda que da la Iglesia de Austria.

Nosotros Iglesia de San Ignacio visitamos los lugares y entidades que envían ayuda a la Diócesis. Compartimos con agentes de pastorales experiencias de misión, compartimos la misión de la Diócesis de forma general, haciendo conocer la realidad y la Iglesia de la Chiquitania de como viven y celebran su Fe. Pudimos conocer también la necesidad de nuestra Iglesia Hermana sus preocupaciones, como por exemplo, la disminución de los católicos y la falta de vocaciones.



El azorbispo de Salzburg nos propuso pensar El futuro de la hermandad, ¿como nos gustaria que fuera esta hermandad?, y en que cosas podríamos nos fortalecer como Iglesias Hermanas?

Todos las tres Iglesias concluyeron que además de enviar plata es importante este acercamiento para compartir las experiencias de cada uno. Y futuramente hacer este intercambio de misioneros de un país a outro. Fortaleciendo nuestros laços de hermandad.



Nuestra visita clausuró con una misa solemne en la catedral de Salzburg, y de su patrono San Ruperto.

Pasamos muy bonito todo, fuimos bien recibidos, conocemos algunos lugares históricos, disfrutamos sus bellezas naturales, su rica culinária y la gentileza de la gente.

Muy agradecida a Moseñor Robert por haber elegido a mi para representar junto con ellos nuestra Iglesia de Bolivia, San Ignacio de Velasco y la misión que como Congregación tenemos en esta Diócesis.

La misión es de todas nosotras!!!

---

## Missão Ad Gente - Betânia San Martin

*Ir. Saionara Vieira dos Santos*

“Este pobre clama e o Senhor escuta”

É com grande alegria e gratidão que partilho com vocês, nossa missão em terras estrangeiras. Deus vai se manifestando em cada momento e realidade, apenas se deve aprender a olhar e entender seus sinais. E isso às vezes não é fácil. Porém, com a vontade e a coragem de fazer o bem seguimos na luta pela vida e pela vida em abundância.



Nossa missão é ir aonde as pessoas mais necessitam, “os sem vez e sem voz da sociedade”. Durante este ano foram muitas as experiências e desafios. Conheci de perto a realidade das pessoas de San Inácio de Velasco, suas necessidades, a pobreza e falta de saúde e, junto com isso, o descaso das autoridades, que pensam apenas

em seus próprios interesses se esquecendo do seu povo.

No dia 18 de novembro tivemos a Jornada Mundial dos Pobres, convocada pelo Papa Francisco, a qual o tema foi “*Este pobre clama e o Senhor o escuta*” (Sl 34, 7). O clamor do pobre é também um brado

de esperança com que manifesta a certeza de ser libertado; esperança fundada no amor de Deus, que não abandona quem a Ele se entrega (cf. Rm 8,31-39). Os pobres evangelizam-nos, ajudando-nos a descobrir cada dia a beleza do Evangelho. Não deixemos cair em *saco roto* esta oportunidade de graça. Neste dia, sintamo-nos todos devedores para com eles, a fim de que, estendendo reciprocamente as mãos uns para os outros, se realize o encontro salífico que sustenta a fé, torna concreta a caridade e habilita a esperança a prosseguir segura no caminho rumo ao Senhor que vem (Mensagem do Papa Francisco).



Na Paróquia São Francisco de Assis, como batizados comprometidos com o Reino de Deus e com nossos irmãos e irmãs, tivemos uma semana de Jornada dos Pobres, iniciando-se no domingo (18/11/2018) e seu término, na festa de Cristo Rei (25/11/2018). Esta semana de Jornada foi de conscientização e trabalho em conjunto com todos os colégios de São Inácio de Velasco que fizeram esta campanha com seus estudantes. Foi



bonito perceber o empenho de cada pessoa que nos ajudou nesta ação, trazendo doações, participando das missas e mais do que isso, se preocupando com os mais necessitados, abrindo o coração e deixando-se tocar por Deus que sempre permanece fiel e jamais abandona o pobre que grita em busca de consolo, em busca de um olhar de misericórdia.

Deus seja louvado por todo o bem e pela vida. E, continuamos firmes e fortes, em nossa missão como mensageiras da Paz e do Bem, sendo esperança e luz nas realidades mais sofridas. Que Deus, na sua infinita bondade, derrame suas bênçãos e coragem a cada pessoa que “faz o bem sem olhar a quem”. Sejamos sempre instrumento de paz.

pensar es un cultivo un dejarse modelar por Él, mismo siendo dolorido, porque no es fácil dejar de lado lo que me gusta, lo que me conforta lo yo quiero lo que es mío. Y termino con esta citación bíblica “Si alguno quiere seguirme, que se niegue así mismo, tome su cruz y me siga (Mc. 8,34).

## NAVEGANDO

### Gratidão à experiência vivida junto aos Ribeirinhos

*Ir. Maria do Carmo*

*“Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5, 13-14)*



Com alegria partilho com vocês nossa missão no Careiro da Várzea/AM, junto aos povos ribeirinhos. Neste ano assumimos como Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a formação em nível de área, tendo como prioridades: Catequese, Lideranças, Ministros da Palavra, Sagrada Comunhão e Juventude.

Foi um ano intenso de experiências gratificantes que nos proporcionaram viver os conselhos de nosso Papa Francisco: ser uma Igreja em saída que vai ao encontro do povo sedento da vontade de ter um encontro mais profundo com a pessoa de Jesus Cristo e aprimorar seus conhecimentos para melhor assumir seu papel de leigos comprometidos com o Reino de Deus.

Ser missionária junto à realidade deste povo ribeirinho, tem me desafiado a renovar todos os dias meu ardor missionário, como afirma Papa Francisco no documento 105. Que a missão não é apenas uma parte de nossa vida, não é um apêndice de um momento. É algo que não podemos arrancar de nós mesmos. Portanto, cada cristão pode dizer: “Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo”. Não podemos ficar tranquilos em nossos templos em espera passiva. É necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.

Foi um desafio, mas ao mesmo tempo, uma oportunidade de estar em formação permanente para partilhar em cada área e estar colaborando com seu aprendizado, bem como conhecer um pouco de suas realidades, costumes e cultura. Tive a graça de trocar experiências e saber um pouco mais como vivem, o que pensam em relação ao futuro

de nossa Igreja e perceber que, apesar das dificuldades enfrentadas, é um povo que cultiva muita fé e esperança.

Tive a graça de perceber que muitas vezes o “Fazer” nem sempre corresponde as necessidades que as pessoas têm, mas quando somos capazes de parar, de dar-nos um tempo para ouvir seus clamores, fazer parte de suas alegrias, sofrimentos e suas dificuldades, podemos viver intensamente nosso “Ser”, e assim colocar em prática nosso tema capitular: “Discípulas de Cristo na Itinerância e Universalidade comprometidas com a Vida” e lema: “Vi a miséria, ouvi o clamor, conheci o sofrimento e desci para libertar” (Ex 3, 7-8a).



Neste ano em que celebramos o jubileu de Álamo - 90 anos da fundação de nossa querida Congregação - e 19 anos de vida e missão neste chão de terras e águas amazonenses, sou grata a Deus por fazer parte desta história. Agradeço, também, pela vida de cada Irmã que de uma forma ou de outra deixou sua marca junto a este povo. Que o Senhor nos conceda saúde para continuarmos vivendo nosso Carisma e levando a todos nossa mensagem de Paz e Bem, vivendo a alegria franciscana por onde Deus nos enviar.

## Um novo momento...

Ir. Andréia Müller



Parafraseando uma música: “*Vivo a alegria de APRENDER A SER missionária*”. No decorrer da minha vida, sempre me emocionei ao ouvir partilhas de missionários e missionárias, e trazia no coração o desejo de viver também esta

experiência. Recordo-me quando criança, na casa dos meus pais, no município de Arroio do Tigre/RS acolhemos dois missionários leigos em nossa casa. Gostei muito presença e da alegria deles. O momento forte do meu despertar vocacional, foi na minha adolescência com a presença de outros dois missionários nas Missões Populares, que aconteceu na minha comunidade. Eram uma Irmã e um Frei e, através do testemunho desta Irmã pensei: “quero ser como ela, feliz e com um sentido para a minha vida”. A partir disso iniciei um processo de discernimento vocacional para a Vida Religiosa e no ano seguinte ingressei na Congregação.

No processo formativo conheci coirmãs, religiosas e religiosos, colegas de outros estados, países... Como descrevia, já trazia no meu coração o desejo de viver uma experiência de missão fora do Rio Grande do Sul. E Deus me surpreendeu, pois no mês



de junho deste ano (2018) fui consultada para integrar nossa missão aqui no Amazonas e, com o medo, a esperança, a alegria e o querer arriscar-me, disse sim. Cheguei aqui em Manaus no dia 18 de agosto. Não digo que seja fácil adentrar em uma nova cultura, sair da própria “terra” de origem, do já conhecido, se distanciar de familiares, amigos, com a incerteza será que vou conseguir? Mas há uma razão maior, pois é Deus que ama, chama e envia e quer de nós um coração disponível.

Fui muito bem acolhida pelas coirmãs da Congregação que estão aqui e pela área missionária. Nestes quase quatro meses que aqui estou, vivi muitas experiências bonitas e desafiadoras. Participei de duas semanas de Missão no interior, uma na cidade de Manaquiri, onde estivemos em torno de 70 missionários sendo enviados de dois em dois para estar durante uma semana numa comunidade ribeirinha presidindo celebrações, visitando famílias, no trabalho com crianças, adolescentes e jovens, na escuta às pessoas, na formação. Outra experiência foi na semana de animação vocacional em preparação aos votos perpétuos da Ir. Silvana Carvalho, na cidade de Novo Aripuanã, no trabalho através de teatro, dinâmicas e reflexões nas escolas e comunidades.



Este primeiro tempo para mim é de encanto, de conhecimento pela nova cultura, ambiente, a experiência de neste trabalho no interior ir se deslocando na imensidão das águas seja de canoa ou barco, de ir conhecendo a realidade, o modo de viver e de celebrar a fé.

Sou muita grata a Deus pela vocação, por fazer parte da Família Franciscana Aparecida e a confiança em mim depositada, pelas coirmãs, familiares e amigos que rezam em comunhão comigo neste novo espaço de missão, de desafios e amadurecimento.

# NO CANTAR DA COTOVIA

## Palavra da Ministra Regional

*Ir. Joana Aparecida Ortiz*



Queridas Irmãs, formandas e todo o povo de Deus, Paz e Bem!

Através desta partilha do Regional Centro Oeste, neste caminhar dos 90 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida rumo ao Centenário, queremos com carinho

compartilhar com vocês a nossa Vida em Betânia e Betânia em Missão.

Destacamos fortemente os momentos em que tivemos como Regional, a prioridade de formação sobre os povos indígenas e também sobre o Serviço de Animação Vocacional. Partilhamos ainda, os acontecimentos nos diferentes espaços de missão no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bolívia (*Presença Além Fronteiras*).

As semanas e atividades de Animação Vocacional realizadas em preparação aos Votos Perpétuos da Ir. Silvana Carvalho e Ir. Maria Tatiana Coelho.

Agradecemos também o dom da vida e da vocação de Ir. Lídia Urupê Chuê que também se prepara para os Votos Perpétuos, na aldeia Vila Nova Barbeicho (próximo a Porto Espiridião/MT) que já esperam para este momento tão especial.

No Regional Centro Oeste temos buscado fazer uma caminhada conjunta dando continuidade a tudo aquilo que já foi construído por aquelas que nos antecederam. Hoje, através dos momentos de encontro, formação e partilha de vida, nos momentos de orações específicas, principalmente as Novenas e os Tríduos em preparação às grandes festas que consideramos essenciais na Congregação, como meio de irmos fortalecendo a nossa Espiritualidade como Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, a qual queremos honrar de todo o coração e com todas as forças fazendo a diferença.

Como nossa caminhada é feita de luzes e também de sombras, passamos por esses momentos como oportunidade de crescimento, retomada e

fortalecimento de nossa opção de vida como Consagradas, olhando para o Divino Hóspede e nos deixando interpelar por Ele buscando sempre o foco daquilo que é o essencial para vivermos comprometidas com “*os sem vez em sem voz*”, na alegria de quem encontrou o Senhor e quer gastar a sua vida com Ele e por Ele.

Desejamos a todos e todas as coirmãs, Lideranças Leigas da CIFA, colaboradores, benfeitores de nossa querida Congregação um feliz e abençoado Natal cheio de amor, fé e esperança Naquele que se fez Menor, Pequeno e Humilde numa manjedoura para nos mostrar a grandeza do Amor de Deus para conosco. Fortalecidos/as com este espírito que emana do Presépio seguiremos juntos/as rumo ao Novo Ano de 2019 que se aproxima com um renovado ardor Missionário. Com carinho e Ternura.

---

## 4º Congresso Missionário - Regional Oeste 1 - Mato Grosso do Sul

*Equipe de comunicação RCO*

*“A alegria do Evangelho para uma Igreja em missão”*

No período de 20 a 22 de setembro aconteceu na Diocese de Naviraí o 4º Congresso Missionário Regional com o tema “A alegria do evangelho para uma Igreja em missão” escolhido para este encontro com o objetivo de trabalhar a realidade missionária do Regional Oeste 1, fortalecer e incentivar, bem como acolher o pedido do Papa para uma Igreja em saída. O evento contou com a participação de aproximadamente 426 pessoas que trabalharam na organização do congresso. Foram acolhidas para participar do congresso 402 pessoas missionárias vindas de várias regiões das dioceses do Mato Grosso do Sul.



Destacaram-se como pontos interessantes do congresso a visível pluralidade da Igreja que demonstra sua riqueza na perfeita unidade em torno da Igreja reunida em Naviraí. Tiveram várias oficinas e momentos de visita às famílias, as quais foram muito significativas.

Participaram deste congresso missionário as Irmãs Fatima Chaparro e Irmã Idelsa Reginatti.

O V Congresso Regional Missionário vai acontecer na Diocese de Corumbá. Neste IV Congresso Regional nasceu uma Carta Compromisso, aprovada por unanimidade, pelos congressistas.

## **CARTA COMPROMISSO**

Naviraí/MS, 23 de setembro de 2018.

“Estimados irmãos e irmãs em Cristo, o Regional Oeste 1 da CNBB, composto por sete dioceses, no território do Estado de Mato Grosso do Sul, reunido em seu 4º Congresso Missionário na cidade de Naviraí, de 20 a 23 de setembro de 2018, com seus representantes, bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, consagrados, vocacionados e leigos, apresenta em comunhão com as cinco urgências da CNBB, a saber:

- Igreja em Estado Permanente de Missão
- Igreja casa da Iniciação a Vida Cristã
- Igreja lugar na animação bíblica da vida e da Pastoral
- Comunidade de Comunidades
- A Igreja a serviço da Vida Plena para todas

A alegria oriunda da reflexão sobre conteúdos e métodos a serem aplicados na vida cotidiana das nossas Igrejas, constatada a necessidade de maior cuidado para com a natureza, para que esta seja usufruída de modo sustentável e responsável, preservando os espaços dos povos originários e tradicionais; no que se refere a celebração da Iniciação à Vida Cristã, que esta dimensão seja uma celebração permanente da vida e missão, e que a celebração do Sacramento não seja seu fim último; que na Igreja Comunidade de Comunidades não se renove somente as estruturas, mas que ocorra também uma profunda mudança de mentalidade, navegando em águas mais profundas, lá onde estão os irmãos e irmãs, que ainda não se sentem acolhidos, e com essa atitude se transforme numa Igreja primeiramente discípula antes de ser missionária, e assim seus frutos serão uma verdadeira Conversão Pastoral e pessoal.

Por isso, queremos assumir como Igreja do Regional Oeste 1 o compromisso de, retomando as propostas do 3º Congresso Missionário de Três Lagoas, e acolhendo as intuições de todas as experiências

vividas, das oficinas, bem como de seus respectivos missionários, aprofundar a dimensão da Igreja em Estado Permanente de Missão para o próximo quadriênio com a criação das Instâncias Missionárias: COMIDIS e COMIPAS, como meio de animação de toda vida Pastoral das Dioceses e Paróquias.

Com o intuito de ser uma Comunidade sempre mais missionária, queremos enfrentar o desafio de ser:

Uma Igreja Samaritana e em saída, que acolhe todos os feridos da sociedade e anuncia a Alegria do Evangelho, constituída de homens e mulheres a caminho da SANTIDADE, que “é o rosto mais belo da Igreja” (Papa Francisco Gaudete et exultate, n. 9).

Com a intercessão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Padroeira do Mato Grosso do Sul.

“A Igreja envia-nos em missão.”

---

## Betânia Santa Isabel da Hungria

*Ir. Marlene Bonna Picolli*

Neste ano nossa fraternidade realizou a caminhada de evangelização, destacando a oração, reflexão nos grupos de família - setorização semanal - e também a celebração eucarística nos setores da Paróquia.



Aconteceu o Acampamento Jovem nos dias 19, 20 e 21 de outubro no sítio da Dona Eunice, em Rio Negro/

MS. Teve a participação em torno de 40 jovens com o tema “*Ser Jovem sem deixar de ser Santo*”. Acompanhado de palestras, orações, dinâmicas e muitos desafios tendo sido muito bom, momento único e especial.

Realizou-se no dia 21 de outubro a Concentração Diocesana do Apostolado da Oração em Pedro



Gomes, onde enfatizou-se a missão do cristão na Igreja no atendimento aos mais necessitados. O encontro foi muito bom, havia mais de 400 pessoas.

Nos dias 16, 17 e 18 de novembro foi realizada a Assembleia Diocesana de Pastoral no Centro de Emaús - com o objetivo de avaliar a caminhada de evangelização das paróquias, destacando os 10 níveis da Ação Evangelizadora e o Planejamento para 2019. Em torno de 90 pessoas participaram e foi muito boa.



No dia 24 de novembro as Irmãs: Geny, Josélia e Marlene participaram da ULTREIA FESTIVA do MCC, onde participaram mais de 120 pessoas no Sítio do Sr. Helio e D. Maria Luíza. Foi um dia maravilhoso com muitas palestras com vários temas e partilha de experiências.



## Betânia Santa Maria da Porciúncula

*Equipe de Comunicação RCO*

No mês de setembro aconteceram diversas atividades que estão relatadas abaixo:

Dia 07 - dia de luta para garantia dos direitos estivemos nas ruas de Campo Grande/MS participando do 24º Grito dos Excluídos e Excluídas tendo como tema “Vida em primeiro lugar” e como lema “Desigualdade gera violência basta de privilégios”.

Como sempre, após o desfile, a rua foi ocupada pelas pessoas que querem um mundo melhor mais justiça e igualdade uma Pátria para todos. Houve momentos tenso de grupos do bolsomínio



querendo impedir a manifestação popular mas a PM evitou o confronto. Este momento foi um espaço de animação e profecia aberto a pessoas, grupos e entidades religiosas sociais, movimentos comprometidos com a causa dos sem vez e sem voz. Ouvir os gritos pela democracia, pela demarcação das terras indígenas e quilombolas, reforma agrária, Lula Livre e gritos pela saúde, pela educação, pela Liberdade e contra todo tipo de retrocesso.

Dias 13 e 14 - aconteceu a assembleia da CRB Regional Campo Grande na casa de Formação Rainha dos Apóstolos dos Pobres Servos participaram da Assembleia Irmã Joana, Irmã Silvana Pauletti, Irmã Idelsa, Irmã Silvana Carvalho. Na eleição o Frei Rubens Nunes Mota (OFMCap), foi o eleito.



Dia 22 - Formação Eleições Presidenciais 2018. A Betânia Santa Maria da Porciúncula contou com a presença do deputado estadual Pedro Kemp para uma formação sobre as eleições 2018. O mesmo fez uma abordagem sobre a situação atual do país e depois falou sobre os partidos políticos descrevendo qual a ideologia política da esquerda e da direita. Relatou,

também, sobre a sua história política como Cristão cidadão, bem como de suas ações desde quando era Secretário Estadual da Educação, como o presidente dos direitos humanos e depois a sua carreira política como deputado estadual no Mato Grosso do Sul.

Dia 25- Irmã Joana participou do primeiro seminário internacional dos povos indígenas Guardiões da Floresta, o mesmo aconteceu no Museu das culturas Dom Bosco, em Campo Grande/MS. Foi um momento de partilha de experiências bem-sucedidas dos povos indígenas da Nova Zelândia e a sua aplicação no Brasil.

Dias 29 e 30 – Formação do Juninter com o tema “Como ser religioso no mundo contemporâneo” com o Padre Antônio Salesiano, foram momentos de partilha e troca de experiências.

Já no mês de outubro, acompanhamos as seguintes atividades:

No período de 05 a 13 - formação Retiro e Assembleia no Regional Centro Oeste.

Nos dias 5 e 6 de outubro na Betânia Santa Maria da Porciúncula realizou-se a formação. Dias 07 a 11 Retiro. Dias 12 a 14 Assembleia anual do RCO.

No período de 18 a 22 - Irmãs Silvana Pulleti, Joana, Silvana Carvalho e Claudete participaram da Assembleia anual da CIFA em Porto Alegre.



Em novembro, no período de 01 a 04, Ir. Joana participou do Encontro Pan-Amazônico Salesiano, em Manaus/AM, no Centro de formação Laura Vicuña. Contribuindo na partilha da realidade dos Povos indígenas no Mato Grosso do Sul principalmente a realidade dos Guarani e Kaiowá.

No período de 05 a 10 - Ir. Joana e Ir. Idelsa aproveitando a estada em Manaus fizeram visitas às famílias da Ir. Silvana Carvalho e Ir. Roseane, em Manaus. Já em Manacapuru/AM visitaram as famílias das Irmãs Julianne Costa, Maria Tatiana Coelho e Keila Barbosa. Visitaram,



também, as Irmãs da Betânia Irmã Água no Careiro da Várzea e algumas famílias. Foram momentos fortes de convivência e partilha.

No dia 14 - Ir. Joana fez assessoria sobre o Bem Viver para as Irmãzinhas da Imaculada Conceição que trabalham com os Povos indígenas.

Nos dias 17 e 18 - Maria Raimunda Mar participou da Formação da CF 2019. “Fraternidade e Políticas Públicas” na CNBB Oeste 1 - Campo Grande/MS.

---

## Serviço de Animação Vocacional



Ir. Silvana Pauletti neste semestre visitou as jovens que estão sendo acompanhadas nos diferentes espaços de evangelização onde atuamos no regional. Em Porto Esperidião/MT, na Betânia Santa Terezinha; em Rio Negro/MS, na Betânia Santa Isabel; em Costa Rica/MS, na Betânia São José. Preparou, junto a CRB, semanas vocacionais em paróquia da cidade de Anastácio Diocese de Jardim. Participou de Escolas de animadores vocacionais em Belo Horizonte e Minas Gerais.

Dia 17 de novembro deram início as celebrações vocacionais, na Paróquia São Francisco de Sales, em preparação aos votos perpétuos de Ir. Maria Tatiana. Todos os finais de semana as Irmãs fazem a celebração em uma das Comunidades realizando a dinâmica da flor, mostrando o valor e o sentido da vida. Ir. Maria Tatiana partilha sua história de vida e faz o convite a comunidade para que continuem em oração pelo seu fortalecimento, amor e fidelidade a sua consagração.

Em preparação ao trigésimo quinto aniversário de morte de Madre Clara, em todas as batalhas do regional, realizamos um tríduo onde fomos convidadas a aprofundar a nossa espiritualidade nos colocando sob o manto da mãe Aparecida e a intercessão de Madre Clara para a nossa vivência do Carisma com fidelidade.



## Notícias da vida em Betânia e Betânia em Missão na Betânia Santa Terezinha

*Irmãs da Betânia Santa Terezinha*

*"Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (Papa Francisco).*



Nós Irmãs da Betânia Santa Terezinha, juntamente com a Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Porto Espiridião/MT, iniciamos um trabalho de visitação às Comunidades em preparação à assembleia paroquial.

O trabalho ocorreu no período de 21 a 31 de agosto onde atendemos seis comunidades, dando continuidade no período de 01 a 21 de setembro visitando assim todas as comunidades da Paróquia.

Mês de outubro aconteceu em toda a Paróquia a Animação Missionária. Foram visitadas todas as famílias das 42 comunidades. A paróquia contou com a participação de Irmãs e Freis missionários e lideranças leigas do Paraná e da Paróquia. Os que vieram de outros lugares eram 12 pessoas no total.

Durante este período de 08 a 26 de outubro foram realizadas visitas às famílias, celebrações, procissões e outras atividades.

Encerramento da Animação Missionária na comunidade matriz. Porto Esperidião - 28/10/2018.

### Pastoral da Criança

No mês de agosto visitamos como Pastoral da Criança as comunidades do Ramo Nossa Senhora de Fátima - Setor II, comunidades Vila Cardoso, Pedro Neca e Bocaiuva, onde realizamos o acompanhamento Nutricional e celebramos com muita alegria e animação a vida das



crianças e dessas comunidades... que o Senhor continue abençoando e protegendo cada mãe e líder pelo seu empenho e dedicação... nosso muito obrigado! *"Eu vim para que todos tenham vida e tenham vida em abundância"*.

No período de 03 a 06 de setembro realizamos o acompanhamento Nutricional da Pastoral da Criança nas comunidades do setor da fronteira: Fazendinha, Acorizal, Barbecho, Vila Nova, São Fabiano, Vila Picada e Asa Branca. Foram momentos de convivência com as mães, crianças, líderes e também com as famílias que nos acolheram. Obrigado pela dedicação de cada um e pela presença em nossas atividades. *"Por tudo Deus seja louvado!"*

No dia 25 de outubro realizou-se a Celebração da Vida da Pastoral da Criança na comunidade Nossa Senhora de Fátima - Matriz. Obrigada pela presença de cada mãe e pelo empenho de cada líder. Por tudo Deus seja louvado.

## Novembro

Realizou-se no dia 10 de novembro em Mirassol D'Oeste/MT o encontro das líderes da Pastoral da Criança - Setor II da Diocese São Luiz de Cáceres. Um dia de oração, formação e partilha, troca de experiências, muita brincadeiras e animação. *"Gestos feito com amor também é uma oração"*.



No dia 20 de novembro - Celebração da Vida da Pastoral da Criança com acompanhamento Nutricional na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Gratidão a Deus pelo empenho das líderes e também

pela presença das mães. *"Eu vim para que todos tenham vida e tenham vida em abundância"*.



Encontro de Formação da Pastoral da Criança no Setor II da Diocese São Luiz de Cáceres em Curvelândia - com a presença da Karina, de Curitiba, representante da Pastoral da Criança da Nacional e, também, da Coordenadora Diocesana Ovanild Rondon Reis. Com o tema - Visita Domiciliar. *"Gestos feito com amor também é uma oração"*.

No dia 21 de novembro Celebração da Vida da Pastoral da Criança na Comunidade São Pedro - Pedro Neca! Obrigada pelo empenho de cada líder e obrigada pela presença de cada mãe e pai. *"Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância"*.

---

## Encontro Pan-Amazônico dos Salesianos e Salesianas

*Ir. Joana Ortiz*

Em comunhão com o Sínodo para a Amazônia que será realizado em 2019, aconteceu no Instituto Laura Vicuña, em Manaus/AM, no período de 01 a 04 de novembro, o Encontro Pan-Amazônico Salesiano/Salesiana do qual fui convidada pelos Salesianos de Dom Bosco a participar por trabalhar com a causa indígena como Congregação e ser Missionária do CIMI (Conselho Indigenista Missionário).



Partilho com a Congregação e com os que saboreiam destas páginas da Revista Presença, esta mensagem feita pelos participantes do encontro.

### **MENSAGEM FINAL DO ENCONTRO PAN-AMAZÔNICO SALESIANO**

Os Salesianos de Dom Bosco que realizam sua missão em território amazônico do Brasil, Equador, Peru, Venezuela e Paraguai, em

colaboração com as Filhas de Maria Auxiliadora, representantes das Universidades Salesianas de Quito e Campo Grande, diáconos permanentes shuar-ashuar, agentes de pastoral, dirigentes indígenas, religiosas missionárias Lauritas e Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.



Enviamos a seguinte mensagem:

Agradecemos a Deus pelos fecundos 125 anos da presença salesiana em território amazônico. Realizou-se um imenso bem, reconhecido pelos povos amazônicos e pela Sociedade Civil.

Constatando que por um lado, a missão cresceu com novos desafios, por outro lado diminuíram as forças de pessoal missionário em tais territórios.

Desejamos e solicitamos que nossa missão, neste lugar tão significativo hoje para a Igreja e para a humanidade, não se enfraqueça, mas se revigore.

Os povos e particularmente os jovens amazônicos nos esperam em suas comunidades, ricas de tradições e valores, para que os filhos e filhas de Dom Bosco continuem a anunciar a Boa nova e a acompanhá-los em seus desafios.

Os jovens amazônicos também nos esperam nas grandes cidades, donde muitos jovens indígenas emigram, unindo-se a outra multidão de jovens, vulneráveis em sua dignidade, em sua identidade e em seu caminho de fé.

Estamos convencidos que um espírito missionário amazônico generoso será fonte de renovação para nossa vida salesiana.

Que Maria Auxiliadora, a Beata Maria Troncatti, Pe. Rodolfo e Simão Bororo, intercedam para que a missão salesiana, de rosto amazônico, se faça cada vez mais viva e fecunda. Participantes, Manaus, 04.11.2018 (fonte: isma.org.br)

E para nós Irmãs Franciscanas Aparecida, o que permanece desta partilha para nossa Vida em Betânia e Betânia em Missão?

---

## Identificação e Empatia

*Denise Domingos*



Mais do que nunca, percebo que posicionar-me perante a vida e sociedade como artista plástica e escritora, reduz minha principal motivação: tornar-me um ser humano melhor. A vida oferece muitas oportunidades transformadoras.

E foi uma destas possibilidades de crescimento humano que a Missionária indigenista Madre Joana Aparecida Ortiz, me proporcionou, acolhendo-me na fraternidade Betânia Santa Maria da Porciúncula. Tive então a oportunidade de conviver com ela e outras Irmãs, igualmente admiráveis. Fui tocada pela espiritualidade, generosidade e força que elas dedicam a tudo que fazem. Desde as refeições compartilhadas, momentos de orações, reflexões, atividades junto à comunidade, cuidado com o próximo, tudo manifestando total entrega.

Mas não só a espiritualidade manifestada dentro das casas religiosas, igrejas e instituições lhes motivam, atendem também aos chamados das ruas, dos necessitados. Cada religiosa com seu carisma, envolvem-se em importantes compromissos sociais, conferindo-lhes participação renovada na Igreja.

Através do Conselho Missionário Indigenista, conheci pessoas comprometidas e dedicadas à causa indígena. Com amor e zelo, os

missionários são para estes povos, consolo e dedicação, quando a sociedade muitas vezes, ignora a realidade e o sofrimento desta gente. O conceito que eu tinha destes povos, até então, era através de leituras, e impressão por vê-los acampados nas beiras de estradas ou em centros das cidades vivendo de caridade. Afastados de suas aldeias, desmembradas suas comunidades, eles perdem a identidade cultural e a dignidade, sendo vistos como mendigos. Em busca de resgatar lendas e histórias dos povos indígenas, viajei ao Mato Grosso do Sul. Fui levada para algumas aldeias. Conheci os Guarani kaiowá em suas aldeias: Guyraroka e Laranjeira Nhanderu.



Ao contrário do que eu imaginava, eles preservam sua cultura, tradições e espiritualidade, mantendo vivas as práticas e manifestações de convivência comunitária, respeito, crenças que define a identidade de um povo encantador. Descobri minhas próprias origens, gritando dentro de mim que os indígenas são raízes da nossa cultura e que seus lindos cantos, danças, rezas e produção cultural, artística, enriquece nossa nação e deveria nos encher de orgulho. Povo este, humilde, talentoso, gentil e forte, cujos direitos, nunca foram devidamente reconhecidos e respeitados. Da mesma forma que a alegria por tê-los

conhecido, sendo aceita por eles, e convidada a permanecer na aldeia como professora, ao retornar a minha família e atividades, sinto-me triste por deixá-los. O elo estabelecido nunca será desfeito. Choro a cada notícia triste que o CIMI, vigilante denuncia, alegrando-me por suas conquistas. São eles, indígenas, os guardiões das nossas florestas, seus ancestrais, espíritos da terra, povos originários, raízes desta gente brasileira.

---

## Missão a partir do testemunho silencioso de vida.

*Irmãs da Betânia Santa Clara*



Nós, Irmãs e formandas da Betânia Santa Clara, procuramos viver nossa missão de formandas, Consagradas na missão de forma silenciosa, oculta e humilde em lugar pequeno, junto com gente pequena e insignificante para o

capitalismo. Marcamos presença entre eles e sentimos que é isso que importa e podemos fazer. Edificar as vidas, devolvendo esperança e alegria aos pequenos que, não são contados numa sociedade violenta, consumista, individualista, e materialista.

Cultivamos a oração, a alegria e a vida fraterna e comunitária como fonte fecunda apostólica, amor a Deus e ao próximo servindo-o, sendo sinal da Aliança entre Deus e o mundo.

Primamos pela nossa formação em fraternidade e das três juvenistas que, a graça de Deus nos concedeu. A formadora, Ir. Silvana Gonçalves de Carvalho as acompanha mais diretamente nos estudos acadêmicos, retiros e formação em casa, acompanhamento pessoal e na dimensão apostólica semanal, no grupo de família da setorização, um momento semanal de adoração ao Santíssimo Sacramento na Paróquia Santa Luzia. Na comunidade Bom Retiro, onde vivem 150 famílias que, a prefeitura de Campo Grande retirou da zona do lixão. Visitam as famílias, estão fazendo o levantamento de todas as pessoas que, no próximo ano desejam iniciar a Catequese de Iniciação Cristã. Tem um momento de

oração do terço com as crianças, adolescentes e alguns adultos e já iniciaram os grupos da Novena do Natal em Família.

Ir. Idelsa Reginatti, semanalmente marca presença na Comunidade São João Bosco, Paróquia São Francisco de Sales, onde, um grupo de voluntárias/os realizam um trabalho de assistência ao pobre, doam suas vidas, fazendo e partilhando um sopão a muita gente com fome. E Ir. Élide Fiorentin semanalmente visita e leva a Eucaristia aos doentes, acompanha os Ministros da Eucaristia, a Legião de Maria e o grupo da Conferência dos Vicentinos. Sempre que tem reunião do Conselho de Pastoral Paroquial as Irmãs participam.

Por ocasião da preparação dos Votos Perpétuos de Ir. Silvana Carvalho, realizamos um trabalho de Serviço de Animação Vocacional em sintonia com a catequese, visitando todos os grupos de Primeira Eucaristia e Crisma, falando dos valores tais como: a vida, a vida cristã, para assim, escutar melhor o chamado de Deus às vocações específicas. Visitamos as comunidades de nossa paróquia, comunicando essa “Boa Notícia” convocando todos para rezarem por novas vocações à Igreja e pela fidelidade da VRC e Sacerdotal.



No final do mês de outubro e início de novembro, Ir. Idelsa foi para o Amazonas participar com nossas Irmãs da Semana Vocacional nas escolas de Novo Aripuanã/AM em preparação da Consagração Perpétua de Ir. Silvana Carvalho. Um trabalho intenso também junto a Paróquia Nossa Senhora da Conceição que celebra no dia 08 de dezembro, seu Jubileu de cinquenta anos de Paróquia.

A palavra que expressa melhor nossos sentimentos é gratidão por tudo o que vimos, ouvimos, conhecemos e nos comprometemos e conseguimos realizar neste ano. Por tudo daí graças ao Senhor!

---

## **Seminário: Fraternidade e Superação da violência contra Povos Indígenas**



Todos os anos a Igreja do Brasil escolhe um tema para a Campanha da Fraternidade (CF). “*Fraternidade e Superação da Violência*” e “*Em Cristo somos todos irmãos*” (Mt 23, 8), foram o tema e o lema escolhidos para 2018.

Esta campanha tem como objetivo geral construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência.

No desejo de realizar esta CF, a Arquidiocese de Campo Grande/MS constituiu vários grupos de trabalho (GTs) com propostas concretas, visando incidir em diversos aspectos da violência, formados com a participação de cidadãos, autoridades, religiosos, acadêmicos, a saber: violência no trânsito, violência contra a pessoa idosa, violência contra a criança e adolescente, suicídio, crime organizado, violência contra a mulher, violência contra os povos indígenas, violência institucional, violência nas escolas, violência racial, violência no campo (11 grupos de trabalho).

O grupo de trabalho *Superação da violência contra os Povos Indígenas* é formado por diversos grupos aliados a causa indígena: Pastoral Indigenista, Conferência dos Religiosos do Brasil, Conselho Indigenista Missionário, Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (UCDB), CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) e CRJP (Comissão Regional de Justiça e Paz).

Seguindo o tema da Campanha da Fraternidade, a Arquidiocese de Campo Grande realizou no dia 28 de agosto de 2018, o seminário

fraternidade e superação da violência contra os povos indígenas. O evento ocorreu na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

O objetivo principal do seminário foi o de *promover uma discussão e encaminhamentos concretos sobre a violência sofrida por esses povos. Dando visibilidade sobre a existência e realidade dos povos indígenas que vivem no Mato Grosso do Sul*. Tendo como público alvo: comunidade acadêmica, religiosos e religiosas, indígenas, lideranças pastorais, igrejas cristãs e outras confissões e sociedade em geral.

Em Mato Grosso do Sul se concentra a segunda maior população indígena do país. A realização deste seminário visa buscar formas de superar a violência contra estes povos originários. Juntos e juntas construir caminhos, mas primeiro ouvindo, a partir deles, a realidade de quem são e como estão neste momento.



O professor José Francisco fez as apresentações e saudou os participantes e em seguida enalteceu a presença de representante dos sete (7) povos dos oito povos indígenas existente no Mato Grosso do Sul, chamando cada povo a se apresentar: Kinikinau, Kadiwéu, Terena, Guató, Atikum, Guarani Nandeva e Kaiowá, faltando somente o povo Ofaié por não ter conseguido apoio logístico.

Prosseguiu-se com o ritual de abertura realizado pelo povo Kaiowá. Em seguida, o povo Atikum fez uma homenagem ao grande patriarca de seu povo, que este ano deixou esta terra e foi para junto dos encantados: Sr. Aliano José Vicente, entoando uma linha de Toré.

Foram convidados a compor a primeira mesa de discussões Padre João Marcos Araújo Ramos (Pró-Reitor de Pastoral da UCDB) e Irmã Joana Aparecida Ortiz (Religiosa Franciscana Aparecida, membro do Conselho Indigenista Missionário).

Ir. Joana coordenou a mesa, saudando fraternalmente todos os presentes. Disse ser grande a alegria e a responsabilidade de coordenar e participar do evento. Ressaltou que se tratava de um dia especial na história da Igreja do MS. Uma oportunidade de dialogar com oito povos indígenas. Conhecer as suas realidades, cultura e demandas e

juntos/as como irmãos e irmãs construir caminhos de superação da violência.

Proseguiu-se com os trabalhos, apresentando a seguinte programação:

Na parte da manhã, das 08h45min às 10h30min, mesa 2: Relatos sobre a realidade dos povos indígenas no MS: Explanado por indígenas e teve como mediador da Mesa, Anderson de Souza Santos (Advogado). Foram os explanadores: Eliseu Lopes, povo Kaiowá, Professora Ana Sueli, povo Terena, Alicinda Tibério, povo Terena. Logo após, debate, havendo grande interesse e participação da plateia, com perguntas e narrativas sobre casos pessoais de violação de direitos. O fechamento do evento na parte da manhã se deu com confraternização e almoço no restaurante dentro da universidade.

Na parte da tarde, às 13h, as atividades se reiniciaram, compondo a mesa o mediador Fr. Klenner, apresentou Pe. Justino Sarmento Rezende, do Povo Tuyuka. Este fez uma explanação sobre o Sínodo da Pan Amazônico, sendo atentamente ouvido pela plateia durante o período de aproximadamente uma hora. Das 14h às 16h, foi exibido o documentário *Martírio*, na presença do diretor Vincent Carelli, que comentou sobre a obra e oportunizou ao público interagirem com perguntas. Foram momentos fortes de denúncia do que não é ficção, mas é real que aconteceu e continua acontecendo e que nós como cristãos não podemos permitir. O testemunho do diretor do filme foi impactante. *“Chocante é a desigualdade e forças desenvolvidas nestes conflitos”*.

Após algum tempo de debate, perguntas, afirmações, o mediador da Mesa 04, Fr. Rubens apresentou a Dra. Neyla Ferreira Mendes, Matias Benno Rempel (Conselho Indigenista Missionário Defensoria Pública) e Dr. Marco Antônio Delfino de Almeida (MPF/Dourados). Estes fizeram considerações para a superação da violência sofrida pelos povos indígenas em Mato Grosso do Sul.

Dra. Neyla Mendes fez alguns apontamentos e saídas de superação da violência se colocando à disposição de atender os casos que chegam até ela.

Dr. Marco Antônio falou da invisibilidade da questão indígena como história. Colocando os indígenas subalternos, violados pelo processo de invisibilização, remoções forçadas e escravidão tudo como desconhecimento e isso demonstra invisibilidade, gerando impunidade.



A partir das contribuições, foi elaborada uma carta aberta ao governo e à sociedade. Campo Grande, 28 de agosto de 2018. GT Povos Indígenas Arquidiocese de Campo Grande – MS.

### **Carta dos Povos do Mato Grosso do Sul à Sociedade e ao Governo: “Juntos dançamos, juntos rezamos e juntos lutamos”**

Participando do Seminário “Fraternidade e Superação da Violência contra os Povos Indígenas” realizado pela Arquidiocese de Campo Grande – MS no Grupo de Trabalho Povos Indígenas (Pastoral Indigenista, CRB, UCDB-NEPPI, CIMI, CRJP, CEBI, Projeto Rede de Saberes) e apoiado pela CESE, neste dia 28 de agosto de 2018, na Universidade Católica Dom Bosco em Campo Grande, nós, representantes e lideranças de 7 dos 8 povos indígenas do MS – Guarani e Kaiowa, Terena, Kinikinau, Kadiwéu, Guató e Atikum; unidos aos demais povos brasileiros presentes, unimos nossas rezas, cantos, danças, lutas e sonhos para fortalecer nossa resistência e

esperança frente ao período de desmontes contra os direitos humanos e indígenas que temos vivido no país. Neste seminário, encontramos o abraço solidário das Igrejas, das organizações aliadas, dos professores, da universidade, dos movimentos sociais que nos trouxeram a certeza de que não estamos sós nesta busca por paz e dignidade para os povos nativos desta terra. Denunciamos: O genocídio que está posto no Mato Grosso do Sul contra cada um de nossos povos, já reconhecido por instâncias internacionais de Direitos Humanos como a ONU e como a OEA, mas que não só é mantido a vistas grossas pelo Estado Brasileiro como muitas vezes é organizado e patrocinado por este mesmo Estado.

O Estado opera contra nós de três formas: Primeiro: com negligência frente a nossos direitos Constitucionais, Territoriais, Indígenas e humanos fundamentais. Nem mesmo os direitos mais básicos para nossa sobrevivência são garantidos, como por exemplo: possibilidade de água potável, saneamento, alimentação, saúde. Quando não agem com negligência agem com integracionismo – desrespeitando nossas especificidades e buscando com um discurso falso de igualdade desconsiderar nossas diferenças. Segundo: operando ferramentas de massacre contra nossos direitos constitucionais. Os ataques vêm dos três poderes do Estado: Executivo, Legislativo e Judiciário. O Marco Temporal, Parecer 001, PEC 215, PL 490, PL 6818 são exemplos fortes de mecanismos que visam rasgar nossos direitos previstos na Constituição Federal de 1988, fazer retroceder as conquistas que garantimos com muito sangue e luta e ainda garantir aos setores do agronegócio e das empresas a continuidade do saque e exploração dos nossos territórios tradicionais. Nas bases o Estado através do sucateamento da FUNAI paralisa as demarcações e nos destina a uma vida de acampamentos nos fundos de fazendas ou na beira das rodovias onde nossos vizinhos mais próximos são sempre o medo e a morte. Terceiro: através do Massacre Físico, colocando as forças de segurança pública e o sistema jurídico a serviço do agronegócio, dos sindicatos rurais, dos setores privados, organizando, e até mesmo participando de ataques contra nossas comunidades.

Desta forma dizemos com tristeza que nosso horizonte e nosso futuro parecem guardar ainda muita luta, muita dor e muito sofrimento. Até que não se mude este cenário será o sangue indígena que continuará a regar a cana, a soja, o milho, toda esta monocultura que gera mais fome do que comida. Enquanto sobre os nossos territórios os exploradores enriquecem, nossas mulheres e nossas crianças continuam sem possibilidade de futuro. Este desmonte de direitos tem causado muita dor em nós povos indígenas do Mato Grosso do Sul, a não garantia de nossos territórios têm obrigado muitos de nós a migrarem para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Alguns podem até pensar que estamos na cidade por que queremos ser melhores, mais na verdade o que nos leva a esta realidade é a necessidade de nossos filhos e anciões por políticas públicas como educação e saúde. Na cidade a vida não é nada confortável, somos tratados sem nem um respeito às especificidades de cada povo que vive aqui, infelizmente é o que nos tem restado como alternativa.

Junto aos nossos Irmãos Atikum exigimos que o Estado do MS honre o compromisso da garantia de uma terra que lhes permita viver como Atikum. Nós os povos originários do MS os acolhemos e consideramos dentro da diversidade étnica de nosso Estado. Entre nós, queremos destacar com solidariedade a situação do povo Kinikinau que por conta da ação criminosa do Estado, teve todas as suas terras roubadas e sua identidade étnica e cultural negada. Por mais de 100 anos foram forçados a viverem como estranhos em terras “emprestadas” e isso não aceitaremos mais. Exigimos o imediato reconhecimento e devolução dos territórios Kinikinau para que este valioso povo possa recompor sua vida. Nas palavras de Zeferina Roberto, anciã do povo Kinikinau: “Somos como vasos que guardam as sementes do nosso povo para serem plantadas na nossa terra tradicional”.

Todos nós somos sementes, inclusive aqueles que a terra já cobriu, como Clodi Di Aquileu, Simeão Vilhalva e tantos que como Marçal deram a própria vida para que nós pudéssemos viver. Neste sentido exiimos o fim do massacre sobre os Guarani e Kaiowa. Exigimos também, o imediato abandono e arquivamento das teses genocidas do

Marco Temporal e do Parecer 001 que querem anular a existência das terras de Guyraroka do povo Kaiowa e Limão Verde do povo Terena, bem como ameaçam todas as terras indígenas no MS.

A vocês da sociedade que estão lendo esta carta, pedimos que reconheçam as nossas lutas e ajudem a proteger nossos territórios que garantirá não só o futuro de nossas crianças, mas sim o futuro da própria humanidade e da nossa casa comum, a mãe natureza. Somos nós a própria Terra.

Guarani e Kaiowa, Terena, Kinikinau, Kadiwéu, Guató e Atikum.

---

## Vivenciando a caminhada em preparação aos Votos Perpétuos

*Ir. Maria Tatiana P. Coelho*



Com alegria que partilho com vocês um pouco da minha caminhada deste ano. O amor de Deus é harmonia entre todas as coisas. Foi assim que me senti neste ano, especialmente buscando viver cada momento como se fosse o único, na preparação para o meu SIM definitivo. Me coloco diante do Senhor, com tudo o que sou e tenho.

*“Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber. Tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas. Fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DA 29).*

*“Conhecer Jesus Cristo pela fé é nossa alegria; segui-lo, é uma graça e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e escolher” (DA 18).  
“Anunciamos que Deus nos ama.”*

Foi neste sentido de partilha da minha alegria que vivenciei esse período de preparação, momentos fortes de oração, de encontro, de partilha de vida e de animação vocacional, visitando as sete comunidades da Paróquia São Francisco de Sales, de Campo Grande/MS, onde partilhamos a Palavra de Deus e, também, um pouco da minha história.

Convido a cada pessoa a se colocar na presença do Senhor e deixar-se conduzir por Ele. E nesta dinâmica descobrir a verdadeira alegria que nasce do interior da experiência de um Encontro com o Senhor e com os irmãos e irmãs, de modo especial com os que se encontram no porão.



Vivo a experiência de refletir sobre a vida, os acontecimentos que vão nos marcando tanto positivo como negativo, na certeza que podemos recomeçar todos os dias. Essa certeza quem nos dá é o Amor de Deus, porque Ele se entregou por nós e nesta entrega somos convidados/as a requerer *“recomeçar todos os dias”* para sermos pessoas novas voltadas para Verdade e para o Amor.



## RIOGRANDENSE

**90 anos de memória gratidão. 90 anos de história e missão.**

*Ir. Vania Martins*



Este refrão perpassou toda nossa vida e missão neste ano que celebramos 90 anos da CIFA. Irmãs, leigos, comunidades cantaram em Ação de Graças pela história e missão. Além da música, outra “presença” foi a colcha de retalhos, que fomos costurando pedacinho a pedacinho, nas Betânias, nas

escolas; Irmãs e leigos colocando sua vida a serviço do Carisma Franciscano Aparecida e juntos construindo e costurando histórias.

Dia 18 de novembro, junto a festa de Madre Clara, culminamos essas celebrações com a missa de encerramento dos 90 anos, na Betânia Madre Clara – Noviciado. Irmãs, formandas, leigos dos estabelecimentos e comunidades, estiveram presentes. Lembramos textos e frases de Madre Clara:

*“Outubro de 1926: As jovens terciárias sentem-se impulsionadas a revelar o grande ideal que acalentavam – a fundação de uma Congregação nacional com espírito franciscano.*

*Desde o principio é claro para o grupo: a Congregação será de espírito franciscano.*

*Além do fim comum a todas as Congregações, a nascente Congregação tem um fim especial, entre as obras de caridade, o cuidado dos mais abandonados – cegos, surdos e mudos.*

*As casas serão Betânias. As Irmãs serão Martas-Marias. Martas pelas atividades, sem deixar de ser Marias pelo recolhimento, pela união com Deus.*

*Deixo esboçado o que é a nossa Congregação: Uma 'plantinha' nacional franciscana no fértil solo da Santa Igreja destinado a ser árvore frondosa, porque é obra de Deus disponível ao serviço da mesma Santa Igreja.*

A Congregação busca a renovação e atualização na Igreja e com a Igreja hoje. Sua característica é a simplicidade e acessibilidade franciscana e brasileira.

Terminei a minha carreira. Combati o bom combate...  
Espero a misericórdia de Deus.”

A história “Sou feita de retalhos”, de Cora Coralina, foi recitada pelas noviças:

"Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa. E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.



E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma. Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias. E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de 'nós'."

As Irmãs que conheceram nossa fundadora lembraram de seu testemunho com destaque ao sorriso que sempre tinha no rosto, para todos que a encontrassem e a mulher de oração que foi.

Celebração... Confraternização com o que cada Betânia e amigos trouxeram. Muita alegria e partilha por fazer parte desta história. Assim encerramos os 90 anos da fundação da Congregação e caminhamos com o olhar no horizonte, rumo ao centenário.

---

## Retiro das Irmãs Idosas

*Ir. Glória Foppa e Equipe das Irmãs Idosas Cuidadoras da CIFA*

*Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, fazei-me conhecer a vossa estrada!*

No período de 12 a 15 de setembro do corrente ano, aconteceu na Casa Mãe da CIFA, o retiro das Irmãs Idosas da Congregação.

O retiro foi coordenado por Ir. Maria de Lourdes Becker e orientado pelas Irmãs Edi Nicolao e Lourdes Mantovani, que interagiram com as retirantes sobre os escritos de Madre Clara Maria de Azevedo e Souza, no que se refere ao “EDIFÍCIO DA NOSSA SANTIFICAÇÃO”. No relato, sobre o edifício, ela nos dá todas as dicas: “*o edifício da nossa santificação deve ser pintado com cores suaves que todos sejam atraídos pelo bem estar que sintam do nosso exterior. Ainda, compara as cores as da simplicidade e o perfume que exala deve ser o de Jesus*”.



Refletimos sobre algumas das pedras que fazem parte da nossa santificação: *em primeiro lugar a **humildade***, que, com o cimento de uma fé viva formará o alicerce; a ***alegria***, como expressão humana, bom humor; ela facilita o trabalho; a devemos conservar sempre, mesmo nas

maiores provas que possamos vir a ter. São Paulo aos Gálatas traz a alegria como fruto do Espírito (Gl 5,22); aos Filipenses (FI 4, 49), diz: *Fiquem sempre alegres no Senhor! Repito: fiquem alegres!* A **generosidade** outra pedra que caminha aliada à humildade e ao silêncio. Com a prática dessa pedra conheceremos melhor a Deus e a generosidade que Ele usa para conosco... – com generosidade seremos capazes de dar tudo o que podemos em favor das irmãs; O **silêncio**: “Tu, porém, quando orares entra no teu quarto, fecha a porta e reza ao Pai ocultamente: e o Pai, que vê o escondido, te recompensará (Mt 6,6).



A **união**: sem esta pedra seria impossível o bom andamento. É preciso que se observem as coisas pequenas. A união faz a força. A **renúncia**: enquanto não nos renunciarmos, não seremos felizes. A **fortaleza** se consegue por meio da renúncia e a liberdade de espírito. Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga”(Mt 16,24), essa é a condição única para sermos religiosas. A **Retidão**: esta deve

ser o espírito da comunidade. É comparada à atmosfera que nos envolve, nós não a vemos,mas temos necessidade dela, porque é o ar que respiramos. Junto á retidão está a caridade, a virtude Rainha. Com ela podemos viver e intensificar nossa **Vida Comum**. Nossa **Vida Fraternal**. Não basta fazermos os atos de vida Comum, é preciso termos atitudes, gestos fraternos. Paulo nos exorta a sermos competitivas no fraternizar... A **Graça**: é ela que permeia, impregna a vida da pessoa, da Religiosa. Viver graciosamente, cortesmente; Salmo 83,12: O senhor é como um sol, um escudo, e largamente distribui a graça e a glória.

A **Cruz**: como a Cruz está presente em nossa vida, que sentido damos para nossas pequenas cruzes diárias? Se queres ser meu discípulo/a tome sua cruz de cada dia e siga-me. Em que consiste a Cruz de cada dia? De agora em diante, disse Paulo, ninguém me incomode, trago em meu corpo os sinais, as marcas de Jesus (Gal 6,14-17); aos Colossenses: Como escolhidos de Deus, santos e amados, vistam-se de sentimentos

de compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência. Suportem-se uns aos outros e se perdoem mutuamente, sempre que tiverem queixa contra alguém. Cada um perdoe o outro, do mesmo modo que o Senhor perdoou vocês. E acima de tudo, vistam-se com o amor, que é o laço da perfeição. Que a paz de Cristo reine no coração de vocês. Para essa paz vocês foram chamados, como membros de um mesmo corpo. Sejam também agradecidos. (Col. 3,12-15). Amém.

*SOMOS AGRADECIDAS A Deus, à Equipe que preparou e coordenou o retiro e à Congregação, por nos ter oportunizado de fazer esse retiro especial.*

---

## Celebração do Dia do Educador

*Elisabete Martiny*

*Professora - Escola Nossa Senhora do Brasil*



### GRATIDÃO

Quero deixar registrada minha gratidão à Escola Nossa Senhora do Brasil pelo lindo momento que vivenciei no dia 09 de outubro de 2018, em homenagem ao dia do professor.

Quisera que todas as pessoas tivessem momentos especiais e únicos como este na sua vida. Considero-me privilegiada por estar aqui e só posso dizer: GRATIDÃO!



Não há dinheiro que pague todo o sentimento de amor, cuidado e sensibilidade envolvidos neste momento. Receber o livro com

momentos e pessoas especiais da nossa vida mostra o quanto somos importantes para nossa família e amigos.

Os gestos de iniciativa da escola para que tudo fosse perfeito e especial, nos impulsionam a acreditar e ter fé num mundo melhor, onde as pessoas reconhecem e valorizam o outro. Todos nós estamos de passagem por aqui e devemos deixar marcas positivas por onde passamos. O que passou, fica de aprendizagem para fazermos sempre o melhor.

O meu muito obrigada as Irmãs, à direção e a todos os envolvidos nesta noite mágica.

---

## Educadores da Alegria

*Tuani Kersting – Coordenadora do Serviço de Disciplina  
Renata Gustavo – Orientadora Educacional  
Escola Nossa Senhora do Brasil*



Em tempos de proliferação de discursos de ódio e discriminação, que se destacam ao olhar da sociedade, torna-se necessário a análise e o autoconhecimento do ser humano enquanto elemento essencial à constituição das boas

relações e compartilhamento de sentimentos que, muitas vezes, são deixados de lado por não serem considerados importantes diante de situações cotidianas. Dessa forma, intervenções que evidenciem a importância desses sentimentos e a construção das boas relações são imprescindíveis no contexto escolar.

Diante disso, de acordo com o Artigo 227 da Constituição Federal, da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Carisma Franciscano Aparecida, a Escola Nossa Senhora do Brasil apresenta a terceira ação do Projeto Educadores da Alegria: SINTO, LOGO ME RECONHEÇO: UMA REFLEXÃO SOBRE O AUTOCONHECIMENTO.

A ação aconteceu durante o período de trinta dias, iniciando no dia 20 de setembro, em alusão ao mês de prevenção ao suicídio, e concluindo

com uma grande ação reflexiva com toda a Escola Nossa Senhora do Brasil no dia 20 de outubro – Dia Mundial de Combate ao *Bullying*.



O grande objetivo da campanha foi trabalhar a educação da emoção com as crianças, adolescentes e educadores da Escola, tratando de ações preventivas e não punitivas.

## **Escola Sustentável: necessidade ou supérfluo?**

*Ana Paula Neves, Karen Bernardes e Lisiane de Souza*  
*Educadoras na Escola Nossa Senhora do Brasil*

Os educandos e educadoras do Turno Integral, a partir da temática Sustentabilidade, mobilizaram-se diante do desejo de revitalizar o espaço escolar Cantinho da Alegria. Utilizando materiais recicláveis, somados ao cuidado do que é bem comum, desenvolveram o projeto Escola Sustentável: necessidade ou supérfluo? que, além de revitalizar o



espaço, teve por objetivo o de despertar nos estudantes e suas famílias a importância de reciclar e reaproveitar materiais considerados sucata, bem como propor o pensamento crítico com relação ao consumo e cuidado com o ambiente.

## O Grupo ViraTempo apresenta “O noivo caveira”

*Silvana Corrêa da Silva - Bibliotecária  
Escola Nossa Senhora do Brasil*

No dia 31 de outubro, O Grupo ViraTempo, constituído pelos educadores/artistas Andréa Bálamo (AEE), Diego Farias (SOR), Renata Gustavo (SOE), Silvana Corrêa (Bibliotecária), Tuani Kersting (Coordenadora de Disciplina) e cenografista Jairo Marques, apresentou a peça de teatro “O noivo caveira”.

Comemoração do *Halloween*?

Claro que não, mera casualidade, pois o texto escolhido pela Diretora Artística Silvana Corrêa trata da aceitação das diferenças, levando os estudantes a refletirem sobre o olhar para o diferente, sobre o pré-julgamento que, às vezes, é feito ao se enxergar somente o exterior de uma pessoa, sem deixar espaço para que possamos conhecer e descobrir quem está por trás do corpo que nos representa. Muitas vezes, fazemos um pré-conceito dos que nos cercam, julgando de feio ou diferente, e perdemos a oportunidade de conhecermos uma pessoa que pode ser a alma mais linda e que poderá fazer muita diferença em nossas vidas.



Esta peça também foi apresentada para os estudantes novos que frequentarão a Escola em 2019.

O Grupo contou com a participação de todos os educadores da Escola, que tiveram uma participação surpresa no meio do espetáculo. Professores e funcionários colocaram máscaras de caveiras e dançaram o *Triller*, de Michael Jackson, surpreendendo os expectadores que eram compostos de estudantes e familiares.

## Escola Nossa Senhora do Brasil é finalista no Prêmio RBS de Educação

*Silvana Corrêa da Silva – Bibliotecária  
Escola Nossa Senhora do Brasil*



O Projeto Voluntários da Leitura surgiu do interesse comum entre o grupo de voluntariado, administrado pela professora Camila Oliveira, os Parceiros Voluntários e a Bibliotecária Silvana Corrêa que atua nas atividades de estímulo à leitura na escola.

Como objetivo principal, temos a desmistificação da leitura como atividade apenas de aprendizagem formal. Assim, surgiu a ideia de formar um grupo de contadores de histórias colocando estes estudantes como mediadores de leitura para os estudantes do Ensino Fundamental II.

Utilizando-se das diversas manifestações artísticas como o teatro, a dança, a música e as artes em todas as suas formas e manifestações, os Voluntários da Leitura criam momentos de contações de histórias que envolvam a comunidade, despertando o interesse e incentivando a busca pela literatura.

Com o apoio e incentivo da Direção Escolar, inscrevemos o Projeto no Prêmio RBS de Educação. Dentre os 355 inscritos, nosso Projeto ficou entre os 10 finalistas vencedores.

Além do prêmio, participamos de um coquetel oferecido pela Fundação RBS, palestra de incentivo à leitura na 64ª Feira do Livro de Porto Alegre, almoço comemorativo no Chalé da Praça XV, entrevista para o Jornal do Almoço e apresentação do Projeto no Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo.



A partir destes 10 Projetos vencedores, a RBS fará uma cartilha para servir de guia a outros educadores, auxiliando na valorização da leitura como prática educacional.

Mas o maior prêmio que ganhamos foi o reconhecimento de que estamos fazendo um trabalho que se destaca por sua qualidade e criatividade,

aumentando o número de leitores que se munem de conhecimento para transformação de nosso mundo!



---

## Projeto Curta na Educação

*Gilberto Ludwig e Carolina Figueiró  
Educadores na Escola Nossa Senhora do Brasil*

Curta na Educação é um projeto criado e desenvolvido pela ANEC (Associação Nacional de Educação Católica) e pela Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (CCDH), com o intuito de mobilizar crianças, adolescentes, jovens e adultos de todas as redes de ensino, na reflexão e ação voltadas para questões de relevante interesse social, a partir da proposta anual da Campanha da Fraternidade.

A Escola Nossa Senhora do Brasil vem participando desde a primeira edição do projeto. Os estudantes são desafiados, através das aulas de Ensino Religioso em parceria com a Informática Educativa, a refletirem sobre o tema proposto e sintetizarem suas ideias através de vídeos, na modalidade “Curta”, posicionando-se de maneira crítica em suas percepções.

Este ano, as turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, primeiramente, foram desafiadas a pesquisarem sobre o tema “Superação da Violência”. Após foi feita uma mesa de debates onde cada grupo pode posicionar-se, destacando suas ideias e reflexões. Logo, então, cada grupo criou seu próprio vídeo retratando suas convicções e percepções sobre a “Não-Violência”.



Este trabalho proporciona aos estudantes o desenvolvimento do pensamento crítico e o exercício da cidadania, exercitando a autonomia através do uso dos recursos tecnológicos.

Os vídeos produzidos são encaminhados para a equipe organizadora, onde é feita uma seleção. Os trabalhos selecionados ficam disponíveis nas redes sociais para votação.

Para culminância desse projeto é realizada uma Audiência Pública na Assembleia Legislativa, onde todas as escolas participantes são convidadas a se fazerem presentes. Os estudantes criadores dos três vídeos mais votados são convidados a participar da mesa de debate, composta por autoridades políticas e especialistas no tema abordado.



---

## Semana do Hospital

*Tatiana Meirelles  
Hospital de Caridade Sant'Ana*

Aconteceu no período de 22 a 25 de outubro, no Hospital de Caridade Sant'Ana, a Semana do Hospital. Neste ano, com o tema “*Alegria de cuidar e ser cuidado*”, colaboradores e Irmãs do Hospital, do Residencial Bem Viver e da Betânia Sagrada Família reuniram-se para refletir o tema proposto, o qual é considerado de suma importância, tendo em vista que as pessoas que atuam na missão do cuidado e da saúde precisam estar bem consigo mesmas para prestarem o atendimento àqueles que vêm em busca de acolhida e conforto.

Na abertura, no dia 22, as coordenadoras de setores motivaram na oração com convite para as programações. No dia 23 os participantes ouviram a palestra “Assistência como modelo gerencial e cuidados numa Instituição”, ministrada pelo Sr. João Batista Otaran, que



na ocasião relatou também seu testemunho de vida. Otaran sofreu consequências físicas gravíssimas decorrentes de erro em atendimento hospitalar, consequências estas que assim como lhe trouxe dificuldades, também uma valorização e visão diferente da vida, a qual Deus concedeu a oportunidade de recomeçar, desde o voltar a caminhar e a se alimentar.

No dia 24, aconteceu a celebração eucarística em ação de graças aos 68 anos do Hospital e os anos de casa das colaboradoras: Maria Amália Arruda e Margarete da Silva (10 anos) e Miriam A. Pasch (30 anos).



A vida e a missão de cada profissional foram expressas através de palavras de alegria, colocadas em folhas de árvores, simbolicamente, expressando gratidão pelo seu trabalho.

Já na noite do dia 25, aconteceu a palestra “Dinâmicas para cuidar de si” da coach Sonia M. do Nascimento que também trouxe sua história e gratidão à vida. Sonia, em suas palavras, transmitiu a todos os participantes a importância de haver tempo para cuidar de quem cuida, que é necessário ter paixão todos os dias e que há uma infinidade de possibilidades em nossas vidas, colocadas por Deus. Disse também que todos têm a capacidade de sonhar e com empenho se realizam, que não há limites para nossos sonhos!

## Espaço Arte e Cultura

*Renata Freitas  
Ir. Rosiane Fernandes*

Paz e bem a todos. É com alegria que queremos partilhar a emoção do Espaço Arte e Cultura (EAC) que aconteceu no dia 19 de outubro do decorrente ano, no Auditório Madre Clara, do Colégio Rainha do Brasil, em Porto Alegre/RS. Reuniu amigos e amigas, pessoas próximas, religiosos e religiosas, profissionais de nossas instituições e coirmãs da Congregação.

A preparação para o EAC iniciou-se em junho com ensaios nos finais de semana, tendo a participação das formandas, Irmãs e especial colaboração de leigos e leigas, crianças e jovens das nossas escolas.



O que é o EAC? É o espaço formativo, onde Irmãs e formandas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida – CIFA - desenvolvem e expressam seus dons com criatividade, com arte, música, dança e poesia.

Surgiu no ano de 2002, onde um grupo de formandas com a colaboração da formadora fizeram homenagens a Maria, com a expressão de dons e carismas de cada uma das Irmãs e formandas. Assim começou o “Show Mariano”. Como Nossa Senhora Aparecida é nossa Mãe e Padroeira, todos os anos eram feitas homenagens a ela, expressando fé e devoção. Em 2008, o Show Mariano passa a ser chamado “Espaço Arte e Cultura”, pois há uma diversidade de culturas onde a Congregação está presente.

Neste ano, celebrando 90 anos de fundação da CIFA, trouxemos presente nesta apresentação, desafios e luzes da época de fundação e que continuam surgindo em nossos caminhos no hoje. Fizemos memória também, apresentando aspectos culturais de cada espaço de missão onde estamos inseridas (Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Amazonas, Bolívia e Guiné-Bissau).

Já são 16 anos de partilha de dons, criatividade e crescimento no EAC, dentro destes 90 anos de missão traçados neste chão, de vivências que vão, experiências que marcam e fortificam quem permanece.

Gratidão a Madre Clara e a Frei Pacífico, nossos fundadores. Gratidão a nossa Querida Mãe Aparecida que sempre caminhou e caminha conosco nos apontando o caminho até Jesus.

Obrigada as pessoas que nos ajudaram e colaboraram para que nossa apresentação acontecesse de maneira vivencial, pois a nossa arte e criatividade é o nosso jeito de amar.



## **Ter ousadia para mudar e qualificar - Ensino Médio - Colégio Rainha do Brasil**

*Rosângela de Mello Orth - Supervisora Escolar  
Colégio Rainha do Brasil*

Desde sempre a sociedade e a comunidade escolar brasileira debatem a importância de despertar o interesse dos nossos jovens para a construção de seus projetos de vida.

O Ensino Médio é a etapa final do período obrigatório. A partir daí, os educandos têm como alternativas: prosseguir estudos na educação superior; completar a educação profissional do Ensino Médio, caso ela não tenha sido cursada de modo concomitante; ou, por fim, incluir estudos e ingressar no mercado de trabalho.

O modelo atual do Ensino Médio, na maioria das escolas, não tem atendido às expectativas dos jovens. O ingresso na universidade impõe atravessar processos seletivos que exigem conhecimentos históricos e atuais, estudo das línguas portuguesa e estrangeira; lógica matemática e conhecimento mínimo nas ciências (física, química e biologia).

A aprovação do Novo Ensino Médio, em forma de lei, tornará o desafio educacional ainda maior. “Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. (Artigo 36, parágrafo 5º da Lei 9.394/1996).

A partir da divulgação dos norteadores da reforma apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) como um caminho necessário para adequar esse nível de ensino, o Colégio Rainha do Brasil, como Instituição de Ensino aberta para o novo, não perdeu tempo. Ter “ousadia para mudar e qualificar” foi o norteador para que benefícios ainda maiores fossem oferecidos aos educandos.

Encurtar as distâncias entre os interesses dos educandos, a construção do seu projeto de vida e o que se aprende na escola, é a grande promessa do Novo Ensino Médio. Nesse sentido, a principal novidade é a autonomia atribuída ao adolescente para que ele mesmo escolha um campo do saber a se aprofundar.

As novas exigências do Ensino Médio trouxeram grandes desafios para a Direção, a Equipe Pedagógica, os Educadores, os Responsáveis e os Educandos.

Um quebra-cabeça surgiu: Afinal, que aprendizados seriam necessários para que tornássemos o Ensino Médio e o espaço escolar em um ambiente de preparação para a vida de forma plena? Como nossos educandos poderiam fazer opções e serem felizes com suas escolhas? Como adequar tempo e espaço para educandos e educadores produzirem conhecimento significativo? E o número de horas a ser cumprido? E o que são os “Itinerários”?

Na encruzilhada da tomada de decisões todos os holofotes se direcionavam para o processo de escolha. Mais que marcar um “x” na sua escolha, os educandos deveriam refletir sobre seus gostos, habilidades, competências e perspectivas para o mercado de trabalho.

As dúvidas, com certeza, surgirão por muito tempo, pois num mundo de incertezas, ninguém está imune. Outro fator a se considerar é a maturidade necessária para este processo. Será necessário se conhecer, reconhecer e identificar qual caminho seguir. É importante salientar que o ato de escolher é um aprendizado. As escolhas fazem parte da vida de todos nós. Responsabilizar-se por elas, se arrepender, voltar atrás e fazer de novo não é perder tempo; ao contrário, é provocar situações que ampliem a autonomia e sua trajetória pessoal.

A Lei 13.415/2017 reformula o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e determina: “O currículo do novo Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- linguagens e suas tecnologias;
- matemática e suas tecnologias;
- ciências da natureza e suas tecnologias;
- ciências humanas e sociais aplicadas;
- formação técnica e profissional.”

A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não poderá ser superior a 1.800 horas do total da carga horária do Ensino Médio.

Como Supervisora Escolar do Colégio Rainha do Brasil considero que estamos diante de um processo educacional que exigirá habilidade e competência inerentes às diversas áreas do conhecimento, e será necessário associá-las para formar um educando capaz de atuar criticamente e transformar sua realidade, construindo sua história.

Ter uma visão destemida do futuro, com certeza, é o primeiro passo na construção do novo Ensino Médio que se anuncia.

Neste momento de entusiasmo em relação ao futuro do Ensino Médio, o Colégio Rainha do Brasil, optou por oferecer, no turno inverso, Itinerários Formativos. A proposta de apresentação dos itinerários garantiu e estimulou há cada um dos Itinerários propostos: Iniciação Científica, Projeto de Vida, Design de Moda, Design de Games, Libras e Protagonismo Social através de oficinas de experimentação.

Ter que decidir, cada vez mais cedo, o que queremos estudar, torna a escolha ainda mais árdua para nossos jovens. Neste momento da vida deles, precisamos revestir de sentido o que une o ser ao querer ser.



# CENTRO HISTÓRICO

## Nova releitura de Emaús

*Equipe do Centro Histórico da CIFA*

O Castelinho de Emaús, residência de Frei Pacífico de Bellevaux em Itapuã/RS, motivou à Equipe do Centro Histórico da CIFA, neste ano de 2018 a representá-lo numa réplica, bem como o altar do oratório que é como que o “Oásis”, onde o capelão encontrava repouso, após retornar do dia que passara junto a seus queridos doentes.

A cena dos Discípulos de Emaús era muito lembrada por Frei Pacífico e Madre Clara Maria. A nova releitura condiz com o Carisma proposto por eles ao fundarem a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida: “O estar nos porões da humanidade, onde ninguém se acotovela”, representado pelo leproso da tela.



Com esta motivação, a Equipe do Centro Histórico da CIFA, tem a alegria de convidar Irmãs, formandas, amigos e benfeitores para a exposição do altar e peças do oratório de Frei Pacífico de Bellevaux do castelinho de Emaús em Itapuã/RS. A exposição acontece na Betânia Nossa Senhora Aparecida – Casa Mãe (Rua Paulino Chaves, 262 – Porto Alegre/RS), no período de 21 de outubro de 2018 a 24 de fevereiro de 2019.

## Formatura de Teologia

*Ir. Nita Francisco Gomes*



“Por uma Teologia que nos faça melhores”

Os anos se passaram e a vida aconteceu e acontece diariamente no chão da realidade, iluminada por um fazer teológico que liberta e abre para alteridade que foi um dos desafios mais vividos por nós, durante os quatro anos do Curso de Teologia, discutindo e construindo ideias e princípios que fundamentam nossa opção de vida. E assim fomos aprendendo a “teologizar”.

Hoje nos sentimos gratos e gratas pelo processo feito junto com os professores e professoras que nos acompanharam durante o curso, pela oportunidade que a Congregação nos ofereceu para melhor servirmos ao Reino de Deus, através dos irmãos e irmãs.

Nessa alegria, celebramos com gratidão em Ação de Graças pela Conclusão do Curso, no dia 08 de dezembro de 2018, com a Celebração Eucarística seguida da Cerimônia de Colação de Grau. O evento aconteceu no Auditório da ESTEF (Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana).



## Tranferências para 2019

*Secretaria Geral da CIFA*

Realizando o compromisso de sermos itinerantes e peregrinas a serviço do Reino, o SIM de nossas coirmãs fará de nossas Betânias, com novo vigor, Centro Inspirador para a Missão!

Irmãs, o “Divino Hóspede” está à sua espera na nova Betânia e com o Coração acolhedor quer, com você, fazer deste espaço missionário, uma comunhão de Vida com as coirmãs e com as pessoas que lhe forem confiadas para servir!

Em Deus, fortaleça seus passos e acalente seu coração! Boa Missão!

### **Betânia Sagrado Coração de Jesus**

Casa da Praia – Ir. Luiza Andretta

### **Betânia Nossa Senhora Aparecida**

Ir. Nelci Bernardi

Ir. Maria Amábilis

### **Betânia Nossa Senhora da Assunção**

Ir. Edi Nicolao

Ir. Nita Francisco Gomes

Postulantes: Renata e Débora

### **Betânia Nossa Senhora do Brasil**

Ir. Edna Hugaioir Djata

### **Betânia Madre Clara**

Ir. Maria de Lourdes Becker

Ir. Angelina Maria

### **Betânia Irmão Lobo**

Ir. Gabriela M. Paduan Roz

Ir. Agostinha Camana

Ir. Girlane Menezes

Ir. Marília Maria Pinto



### **Betânia Nossa Senhora dos Romeiros**

Ir. Iracema Caríssimi

Ir. Mariane Pereira Lombardi

### **Betânia Sant'Ana**

Ir. Lídia Urupê Chuê

### **Betânia Nossa Senhora Medianeira**

Ir. Elena Risson

Vocacionadas

### **Betânia Morena de Azevedo**

Ir. Nair Bernardi

Ir. Irza Gomes



### **Betânia Sagrada Família**

Ir. Dorvalina Guerra

## **REGIONAL CENTRO OESTE**

### **Betânia Santa Clara**

Ir. Teresinha Batisti

Maria Raimunda

### **Betânia Santa Teresinha**

Noviças em estágio (primeiro semestre)

### **Betânia San Martin**

Ir. Idelsa Reginatti

Noviças em estágio (primeiro semestre)



## Celebração de Votos Perpétuos:

*«Tudo posso naquele que me fortalece.»* Fl 4,13

**Sou Ir. Silvana Gonçalves de Carvalho,** 7ª filha de nove irmãos (dois in memorian). Filha de Francisca e de Cesário. Nasci no dia 24/12/85 em Novo Aripuanã - AM.

Desde adolescente sentia em meu coração uma inquietação e busquei responder ao que Deus queria. Em 2003, nas Santas Missões Populares, conheci as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, me encantei com a missão delas, com o jeito simples e acessível de cada uma e a partir daí passei a ser acompanhada.



Em 2005 ingressei na Congregação na cidade de Manaus/AM onde fiz a etapa do Juvenato. De 2008 a 2011 passei pelas etapas formativas postulado e noviçado em Porto Alegre e em 2012 fiz minha 1ª Profissão Religiosa.

Fui enviada em missão para a Betânia Santa Maria da Porciúncula em Campo Grande/MS onde ajudei no Serviço de Animação Vocacional. Depois fui para a Betânia São José na Cidade de Costa Rica - MS, onde concluí o Curso de Pedagogia.

Em 2017 fui transferida para a Betânia Santa Clara em Campo Grande, para assumir a Formação na etapa do Juvenato, assumindo a missão de animar e orientar as jovens em sua caminhada vocacional.

Como Juniorista fui discernindo e solidificando a minha vocação, buscando escutar e fazer a vontade de Deus. Hoje com o coração alegre e disponível, desejo consagrar minha vida colocando-a a serviço do Reino de Deus.

Celebrarei meus Votos Perpétuos na Paróquia N. Sra. da Conceição, Novo Aripuanã-AM, no dia 06 de janeiro de 2019 às 19h.



Peço orações de todos!

*Convido você jovem a nos conhecer e fazer parte deste mesmo ideal de vida!*

*«Amados, amemo-nos uns aos outros,  
pois o Amor vem de Deus.» 1Jo 4,7*

**Sou Irmã Maria Tatiana Pinto Coelho**, tenho 7 irmãos. Filha de Maria do Rosário Brasil Pinto e Raimundo dos Santos Coelho, nasci no seio de uma família católica. Tive como modelo minha Vó Erenita, que sempre me apoiou e motivou ao serviço e o amor as coisa de Deus. Desde criança sempre fui muito envolvida com as atividades da Igreja. Participava nas diversas pastorais: Coroinha, Liturgia, Coral, Grupo de Jovens, Vocacional e Catequese.



Desde pequena sempre quis ser missionária, levar o amor, a esperança, a alegria a tantas outras pessoas que se encontravam tristes, e sonhava em ir para África. Também sempre acreditei que Deus tinha uma missão para mim e que eu precisava descobrir.

Aos 8 anos foi surgindo o desejo de ser Freira pela convivência com as Irmãs Salesianas. Conheci a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida em 2004, nas Santas Missões Populares na minha paróquia Nossa Senhora de Nazaré, em Manacapuru - AM.

Ingressei na Congregação no ano de 2007 em Manaus onde fiz a primeira experiência de viver com as irmãs no Juvenato. Continuei a formação em Porto Alegre/RS de 2008 a 2011 e vivenciei experiência de estágio no Mato Grosso em Ponte Branca. Em 2012 emiti os Primeiros Votos, fui transferida para Bom Retiro do Sul/RS e depois fui enviada em missão para Cacheu, Guiné-Bissau, na África. Atualmente moro em Campo Grande/MS.



Vou celebrar os Votos Definitivos no dia 13 de janeiro de 2019, na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré em Manacapuru/AM, às 19h30.

Conto com sua oração e sintonia.

**«Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra.»** Lc 1, 38



Sou **Ir. Edna**, natural de Guiné Bissau (África Ocidental), filha de Simão Hugaio e Odille Djata, tenho mais 5 irmãos dos quais sou a primeira.

O desejo de seguir a Vida Religiosa surgiu pelo testemunho de vida das Irmãs, sua dedicação e simplicidade em estar no meio do povo. Ao expressar meu desejo fui acompanhada e ingressei na Congregação em 2005 em Cacheu (Guiné-Bissau).

No ano seguinte fui para a etapa do postulado (2007-2008) em Porto Alegre - RS, Brasil. Dois anos depois continuei a formação na etapa do noviciado (2009-2010).



Fiz minha primeira profissão em 2011 em Porto Alegre/RS e retornei para o meu país e trabalhei por 3 anos. Foram momentos muito bons onde realizei a missão junto ao meu povo de origem, algo que me trouxe muita alegria e muito mais aprendizado do que eu imaginava em relação a minha cultura.



Em 2015 comecei o curso de enfermagem em Canoas - RS. Cada dia que passa sinto um desejo imenso de seguir Jesus Cristo e sou apaixonada pela vida, por isso quero servi-la aonde eu estiver. Foi por isso que decidi viver a minha vocação com mais intensidade e amor e isso me impulsiona a dizer Sim para a vida toda.

Com alegria irei realizar meus votos definitivos em Canchungo, minha terra natal, na Guiné-Bissau/ África, no dia 16 de fevereiro de 2019 às 10h.

Conto com sua oração!





**«Como barro nas mãos do oleiro, assim está você em minhas mãos.»** Jr 18,6

**Sou Irmã Lídia Urupê Chuê**, natural da Aldeia Vila Nova Barbecho, Mato Grosso- MT, etnia Chiquitano. Sou a 6º filha de 14 irmãos, 4 já estão junto de Deus. Meus pais são Elena Laura Chuê e Florêncio Urupe Muquissai.

O chamado vocacional à Vida Religiosa Consagrada começou por volta dos meus 8 anos de idade, quando senti a vontade de conhecer mais de perto a vida das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. O que mais me atraía nelas era o testemunho e o jeito simples, acolhedor que revelavam a presença de Deus por meio da relação fraterna com as pessoas. Mas o desejo se concretizou aos 16 anos quando decidi ingressar para fazer a experiência mais de perto, em janeiro de 2004, na Betânia Santa Terezinha, em Porto Esperidião - MT.



Realizei as etapas formativas em Campo Grande/MS e Porto Alegre/RS. Posso dizer que foram anos de muita graça.



Após um período de 7 anos de caminhada como irmã juniorista, estou dando mais um passo que é a realização dos Votos Perpétuos.



A celebração será na Aldeia Vila Nova Barbecho no Mato Grosso, dia 09 de março de 2019 às 9 horas.

Conto com a sintonia e prece de todos!

Paz e bem!

## Pastoral do Surdo

No dia 07 de dezembro aconteceu a Primeira Eucaristia dos adolescentes Surdos, na Escola Frei Pacífico. A beleza deste dia é que a Missa foi realizada totalmente em LIBRAS. Frei Luis Fernando, OFM, presidiu a Celebração.



Nos dias 01 e 02 de dezembro, em Boa Vista/RR, aconteceu o 1º Retiro da Pastoral do Surdo, do Regional Norte 01. Foi assessorado pelas Lideranças Surdas do Regional. Dias bonito e de muita esperança diante dos desafios dos Surdos brasileiros e Surdos imigrantes da Venezuela.

## PARA REFLETIR

### Onde nasceu Jesus?

Perguntemos a Maria Madalena onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá: Jesus nasceu em Betânia.



Foi certa vez, que a Sua voz, tão cheia de pureza e santidade, despertou em mim a sensação de uma vida nova com a qual até então jamais sonhara.



Perguntemos a Francisco de Assis o que ele sabe sobre o nascimento de Jesus. E ele nos responderá:

Ele nasceu no dia em que, na praça de Assis, entreguei minha bolsa, minhas roupas e até meu nome para segui-Lo, pois sabia que somente Ele é a fonte inesgotável de Amor.

Perguntemos a Pedro quando se deu o nascimento de Jesus. E ele nos responderá:



Jesus nasceu no pátio do palácio de Caifás, na noite em que o galo cantou pela terceira vez, no momento em que eu O havia negado. Foi nesse instante que acordou minha consciência para a verdadeira vida



Perguntemos a Paulo de Tarso quando se deu o nascimento de Jesus. E ele nos responderá:

Jesus nasceu na estrada de Damasco quando, envolvido por uma intensa luz que me deixou cego, pude ver a figura nobre e serena que me perguntava: Saulo, Saulo, por que Me persegues? E na cegueira, passei a enxergar um mundo novo, quando eu Lhe disse: Senhor, que queres que eu faça?

Perguntemos a Joana de Cusa onde e quando nasceu Jesus. E ela nos responderá: Jesus nasceu no dia em que, amarrada ao poste do circo de Roma, ouvi o povo gritar: Negue! Negue! E o soldado, com a tocha acesa, dizendo: Este teu Cristo ensinou-te apenas morrer? Foi neste instante, que sentindo o fogo subir pelo meu corpo, pude, com toda certeza e sinceridade dizer: Não, não me ensinou só isso. Jesus ensinou-me também a Amá-LO!





Perguntemos a Tomé onde e quando nasceu Jesus. E ele nos responderá: Jesus nasceu naquele dia inesquecível em que Ele me pediu para tocar as Suas chagas e me foi dado testemunhar que a morte não tinha poder sobre o Filho de Deus. Só então compreendi o sentido das palavras: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida!

Perguntemos a João Batista onde e quando nasceu Jesus. E ele nos responderá: Jesus nasceu no instante em que chegando ao Rio Jordão, pedi-me que O batizasse. E, ante a meiguice de Seu olhar e a majestade de Sua figura, pude ouvir a mensagem do Alto: “Este é Meu Filho amado, no qual pus a Minha complacência” Mt 17,5.



Compreendi que chegara o momento de Ele crescer e eu diminuir, para a Glória de Deus Pai!



Perguntemos a Lázaro onde e quando nasceu Jesus. E ele nos responderá: Jesus nasceu em Betânia, na tarde em que visitou meu túmulo e disse: Lázaro! Levanta. Neste momento compreendi, finalmente quem Ele era: A

Ressurreição e a Vida!

Perguntemos a Judas onde e quando nasceu Jesus. E ele nos responderá: Jesus nasceu no instante em que eu assistia ao Seu julgamento e à Sua condenação. Compreendi que Jesus estava acima de todos os tesouros terrenos.



Perguntemos, finalmente, a Maria de Nazaré onde e quando nasceu Jesus e ela nos responderá: Jesus nasceu em Belém, sob as estrelas, que eram focos de luzes guiando os pastores e suas ovelhas ao berço de palha. Foi quando O segurei em meus braços pela primeira vez e senti se cumprir a promessa de um novo tempo através daquele Menino que Deus enviara ao mundo, para ensinar às pessoas a lei maior do Amor!

## **Oração vocacional à Madre Clara**

**Madre Clara, o Senhor encontrou em ti terra boa para germinar a semente da vocação. Com generosidade e fidelidade disseste: Sim!**

**Intercede junto ao Divino Hóspede para que suscite operárias à sua messe.**

**Ensina as jovens a cultivar um coração generoso e disponível para acolher e cultivar a semente da Vocação Franciscana Aparecida, servindo na missão de Jesus, como mensageiras da paz e do bem.**

**Ajuda-nos a viver com gratidão, paixão e esperança nossa vocação consagrada, atraindo jovens pelo testemunho alegre, a viverem nosso Carisma e missão na Igreja.**

**Madre Clara, rogai por nós.**



**Encerramos as comemorações do Jubileu de Álamo  
com muita GRATIDÃO por tantas graças que Deus  
nos concedeu nestes 90 anos!**

**Iniciamos as celebrações do  
Jubileu de Pinheiro - 91 anos, com a alegria e o  
compromisso de sermos VIDA EM BETÂNIA e  
BETÂNIA EM MISSÃO nos espaços de missão que o  
Senhor nos envia para servir.**

**Avancemos para o Jubileu de Jequitibá - 100 anos!**

## **Revista PRESENÇA**

Equipe responsável:

Irmã Celia da Costa Santos- Coordenadora

Irmã Gabriela M. P. Roz

Irmã Maria Tatiana Coelho

Revisão: Ana Paula D. Dias

Revista interna da  
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS  
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Associação Cruzeiras de São Francisco - ACSF

Periodicidade: abril, setembro, dezembro  
Coordenação, redação, administração: Sede Geral

Porto Alegre, Dezembro de 2018  
Edição Especial - 90 anos da CIFA